

Franceila Karla Menezes Gonçalves Gomes

**AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PRESIDENTE
KENNEDY – ES: percepção das famílias dos alunos**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Avaliação

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Letichevsky

Rio de Janeiro
2011

G633 Gomes, Franceila Karla Menezes Gonçalves.
Avaliação das escolas públicas municipais de Presidente Kennedy –
ES : percepção das famílias dos alunos. - Franceila Karla Menezes
Gonçalves Gomes. – 2011.
62 f. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Letichevsky.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação
Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011.
Bibliografia: f. 55.

1. Avaliação educacional – Presidente Kennedy (ES). 2. Escolas
municipais – Avaliação - Presidente Kennedy (ES). I. Letichevsky, Ana
Carolina. II. Título.

CDD 371.26098152

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

FRANCEILA KARLA MENEZES GONÇALVES GOMES

AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PRESIDENTE
KENNEDY (ES): percepção das famílias dos alunos

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Aprovada em 1 de junho de 2011

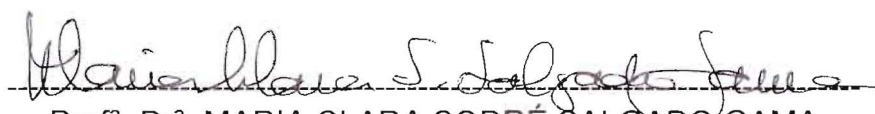
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. ANA CAROLINA LETICHEVSKY
Fundação Cesgranrio



Prof^ª. Dr^ª. THEREZA PENNA FIRME
Fundação Cesgranrio



Prof^ª. Dr^ª. MARIA CLARA SODRÉ SALGADO GAMA
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Dedico a Deus e tudo o que ele representa. A minha família e amigos, pelo apoio, incentivo, companheirismo, amizade e por acreditarem na minha conquista.

AGRADECIMENTOS

À equipe do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio, pela competência na qual direcionam este curso, em especial às Professoras Doutoras Ana Carolina Letichevsky e Thereza Penna Firme pelo carinho e profissionalismo na orientação deste trabalho.

Aos profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, que colaboraram para realização deste estudo, em especial ao Prefeito Reginaldo dos Santos Quinta e a Secretária de Educação Geovana Quinta Costalonga, pelo apoio e incentivo no meu aperfeiçoamento profissional.

Ao meu esposo, José Carlos, pela compreensão e companheirismo.

Ao meu filho, Heitor, grande inspiração de viver.

À minha mãe, Evanilza; mulher virtuosa ao qual tenho como exemplo de vida.

Ao meu pai, Francisco (*in memoriam*), que mesmo ausente, se faz tão presente.

Aos meus irmãos, Douglas e Laís, pela amizade e união.

A Deus, minha Torre Forte, por sua infinita presença.

RESUMO

Este estudo partiu da necessidade de se avaliar a opinião dos pais e/ou responsáveis, em relação à escola municipal onde seus filhos estudam um tema importante para o sucesso da Educação. Pais e/ou responsáveis de alunos das Escolas Pólos Municipais, de 4ª à 8ª séries\anos do Ensino Fundamental, do Município de Presidente Kennedy, Estado do Espírito Santo, foram o público-alvo e responderam a Questões Avaliativas sobre sua satisfação com a escola e com a relação dessa escola com a família. Dessas Questões emergiram categorias e indicadores para a coleta de dados, através de um questionário abrangente. Os resultados revelaram que os pais e/ou responsáveis, de um modo geral, conceituaram a escola, positivamente, bem como a relação da escola com a família. Contudo, eles indicaram alguns aspectos que poderiam ainda ser trabalhados para o aperfeiçoamento dessa interação e a melhoria da Educação, em ambas as instituições, ou seja, Família e Escola.

Palavras-chave: Avaliação. Família. Escola. Relação.

ABSTRACT

This study investigates parent perception of the municipal schools where their children (4th to 8th grades) are enrolled – an important issue in education success. Parents of and/or persons responsible for children enrolled in municipal schools in the city of Presidente Kennedy – Espirito Santo state, are the target population of the study. They answered some evaluation Questions related to their satisfaction with the schools and their relationship with them. From these Questions emerged categories and indicators that lead to information collected through a comprehensive questionnaire. The results indicate that parents, in general, are satisfied with the schools and their relation with them. However, they also indicate points that should be improved in both the schools and their relationship with them, that is, improvements in the schools and the families.

Key words: evaluation, families, schools, relationship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fotografia do Município de Presidente Kennedy, ES.....	15
Quadro 1	Conjunto de categorias e indicadores utilizados no estudo.....	24
Gráfico 1	Zona de localização da residência.....	27
Gráfico 2	Número de cômodos na casa, incluindo banheiro.....	27
Gráfico 3	Existência de rede de esgoto em casa.....	28
Gráfico 4	Existência de luz em casa.....	28
Gráfico 5	Número de banheiros em casa.....	28
Gráfico 6	Grau de parentesco com o aluno.....	29
Gráfico 7	Número de crianças sob a responsabilidade do respondente e que estudam na mesma escola, além do aluno/filho.....	29
Gráfico 8	Total de respondentes chefes do domicílio.....	29
Gráfico 9	Situação profissional atual dos respondentes.....	30
Gráfico 10	Escolaridade dos respondentes.....	30
Gráfico 11	Grau de instrução do chefe do domicílio.....	31
Gráfico 12	Renda familiar.....	31
Gráfico 13	Principal atividade de lazer dos respondentes.....	32
Gráfico 14	Total de televisões em casa.....	32
Gráfico 15	Total de DVDs em casa.....	32
Gráfico 16	Total de rádios em casa.....	33
Gráfico 17	Posse de automóvel particular em casa.....	33
Gráfico 18	Existência de aspirador de pó em casa.....	33
Gráfico 19	Existência de geladeira ou freezer em casa.....	33
Gráfico 20	Existência de empregada mensalista em casa.....	34
Gráfico 21	Existência de máquina de lavar em casa.....	34
Gráfico 22	Uso de computador.....	34
Gráfico 23	Acesso à internet.....	34
Gráfico 24	Local onde acessa a internet.....	34
Gráfico 25	Comparecimento espontâneo à escola.....	35
Gráfico 26	Comparecimento à escola para conversar sobre os filhos.....	35
Gráfico 27	Principal motivo de procurar espontaneamente a escola.....	36
Gráfico 28	Principal motivo de ser chamado na escola.....	36
Gráfico 29	Comparecimento à escola quando tem festa/evento comemorativo..	36
Gráfico 30	Principal motivo de frequência a festas/eventos da escola.....	37
Gráfico 31	Ida à escola quando chamado(a) para reunião.....	37
Gráfico 32	Principal motivo de frequência a reuniões da escola.....	37
Gráfico 33	Avaliação da localização da escola.....	38
Gráfico 34	Avaliação da localização do espaço físico para lazer.....	39
Gráfico 35	Avaliação das salas de aula (amplas, claras e arejadas).....	39
Gráfico 36	Avaliação da biblioteca.....	39
Gráfico 37	Avaliação da sala de informática/computadores.....	40
Gráfico 38	Avaliação da quadra de esportes.....	40
Gráfico 39	Avaliação dos bebedouros.....	41

Gráfico 40	Avaliação da conservação do prédio e instalações.....	41
Gráfico 41	Avaliação das instalações da escola.....	42
Gráfico 42	Avaliação da conservação da organização da escola.....	42
Gráfico 43	Avaliação da merenda escolar.....	42
Gráfico 44	Frequência de distribuição semanal da merenda.....	43
Gráfico 45	Entrega de material didático gratuito ao aluno.....	43
Gráfico 46	Avaliação do material didático escolar.....	43
Gráfico 47	Oferta de atividade esportiva pela escola.....	44
Gráfico 48	Oferta de aula de informática pela escola.....	44
Gráfico 49	Oferta de aula de inglês pela escola.....	44
Gráfico 50	Oferta de aula de música ou dança pela escola.....	44
Gráfico 51	Oferta de atividades culturais e passeios pela escola.....	44
Gráfico 52	Oferta de atendimento médico pela escola.....	44
Gráfico 53	Oferta de atendimento odontológico pela escola.....	45
Gráfico 54	Forma que o filho vai para a escola.....	45
Gráfico 55	Recebimento gratuito de uniforme escolar.....	46
Gráfico 56	Existência de diretor na escola.....	46
Gráfico 57	Resolução de problemas pelo diretor.....	46
Gráfico 58	Bom relacionamento do diretor com os pais de alunos.....	47
Gráfico 59	Existência de professores atenciosos com os pais de alunos.....	47
Gráfico 60	Existência de professor que agride os alunos.....	47
Gráfico 61	Respeito à opinião dos pais pelo diretor.....	47
Gráfico 62	Pedido de contribuição em dinheiro aos pais.....	48
Gráfico 63	Reclamação do aluno da forma como os professores dão as notas...	48
Gráfico 64	Avaliação do atendimento dos funcionários.....	48
Gráfico 65	Avaliação do ensino dos professores.....	48
Gráfico 66	Avaliação da forma de avaliar o que o aluno aprendeu.....	49
Gráfico 67	Avaliação da disciplina na escola.....	49
Gráfico 68	Avaliação das programações culturais e/ou comemorativas.....	50
Gráfico 69	Comparação da escola atual com a escola da sua época.....	50
Gráfico 70	Comparação do ensino da escola onde seu filho estuda com a escola da sua época.....	51
Gráfico 71	Comparação do professor da escola do seu filho com o da escola da sua época.....	51
Gráfico 72	Comparação do diretor da escola com o diretor da escola da sua época (se tiver).....	51
Gráfico 73	Comparação das atividades na escola, extraclasse com as da escola da sua época.....	51
Gráfico 74	Comparação da alimentação oferecida pela escola com a da escola da sua época.....	52
Gráfico 75	Afirmação sobre o que a escola tem de melhor.....	52
Gráfico 76	Afirmação sobre o que a escola precisa melhorar.....	53
Gráfico 77	Nota atribuída à escola em que seu filho estuda.....	53
Gráfico 78	Justificativa da nota atribuída.....	54

LISTA DE TABELA

Tabela 1	Número de instrumentos distribuídos e devolvidos, por turma.....	26
----------	--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA.....	14
1.2	O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY.....	15
2	EIXOS NORTEADORES DO ESTUDO	17
2.1	CULTURA ESCOLAR.....	17
2.2	O CONTEXTO.....	18
2.3	O COTIDIANO.....	19
2.4	AS RELAÇÕES, FAMÍLIA E ESCOLA.....	21
3	METODOLOGIA	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	23
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	23
3.3	QUESTÕES AVALIATIVAS, CATEGORIAS E INDICADORES.....	24
3.4	CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE MEDIDA.....	25
3.5	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	25
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	27
4.1	PERFIL DAS FAMÍLIAS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS.....	27
4.1.1	Localização e características da residência.....	27
4.1.2	Posição na família.....	28
4.1.3	Situação profissional, escolaridade e orçamento da família.....	30
4.1.4	Atividades e comodidades.....	32
4.2	CATEGORIAS UTILIZADAS.....	35
4.2.1	Relação dos pais e responsáveis com a escola.....	35
4.2.2	Organização e infraestrutura da escola em que o aluno estuda.....	38
4.2.3	Sistema de política pública na escola.....	42
4.2.4	Equipe Técnica Pedagógica da Escola.....	46
4.2.5	Escola do passado X escola atual.....	50
4.2.6	Avaliação Geral da Escola.....	52
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

A escola pública, de um modo geral, tem em sua trajetória histórica mudanças políticas que interferiram no processo de se fazer a educação de forma igualitária. Trata-se de um processo de desenvolvimento humano caracterizado por uma intervenção intencional no processo de formação do indivíduo.

Observada do ponto de vista político, a educação pode ser analisada como uma trajetória de lutas por direitos em que se retomam reivindicações de privilégios e exigências dos atores sociais diretamente envolvidos com tais mudanças. A evolução da prática educativa escolar na atualidade trouxe novas exigências para a gestão do trabalho pedagógico-educativo. Tais exigências demandam a obtenção de subsídios para melhor conhecer a atual situação da educação e do acompanhamento dos serviços oferecidos pelo poder público, identificando os desafios e necessidades, priorizando ações e investimentos significativos para a obtenção de êxito do processo ensino aprendizagem.

A partir dessa ótica, a escola é um espaço de co-participação e co-responsabilidade entre família, sociedade e Estado onde, em discussões sobre o assunto, se pode indagar sobre a legitimidade da distribuição dos bens educacionais, tendo como medida o atendimento ou a exclusão de amplos segmentos da sociedade brasileira no acesso a estes bens.

De acordo com o Art. 206 da Constituição Federal da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), um dos princípios nos quais se deve basear o ensino ministrado no Brasil é a garantia do padrão de qualidade. Mas o que é qualidade para o legislador, para o gestor público, para os especialistas em educação e, sobretudo, para a comunidade escolar, incluindo pais, alunos e professores? Como garantir um padrão de qualidade em um país com realidades tão distintas, não apenas de uma região para outra, mas, inclusive, entre escolas de periferia e de bairros centrais de uma mesma cidade?

A inclusão do princípio de qualidade na Constituição (BRASIL, 1988), as políticas públicas, as discussões daí decorrentes e as iniciativas de organizações não governamentais nessas duas décadas após a promulgação do texto constitucional indicam um momento histórico em que a noção de qualidade na educação, variável ao longo do tempo, ganha uma nova dimensão na sociedade brasileira.

No momento em que se procura, através dos mais diversos meios, conhecer e avaliar a escola, é necessário reconhecer que as escolas são diferentes, têm identidade própria. É no cotidiano que se constrói a história. Através da direção que o processo educativo toma na escola, que se pode considerá-la como instituição capaz de transmitir, tanto os conteúdos considerados válidos, como o processo de produção desses mesmos conteúdos. Para tanto, é necessário identificar as condições sociais que viabilizam o alcance desse objetivo na instituição escolar e na super estrutura em que está inserida. Só se constrói quando os objetivos e planos que dirigem a ação estão claros e aceitos pela comunidade que os implementa. É através dos valores que orientam as ações da escola que se pode chegar a construir uma ética profissional capaz de aceitar o dissenso sem, no entanto, haver uma ruptura em nível valorativo. Buscar, através da integração escola-família, os princípios básicos que irão construir as habilidades escolares, propiciando o surgimento de um clima organizacional que acolha as diferenças sem minimizar a construção do Projeto Pedagógico da Escola, é tarefa de toda a comunidade escolar.

Apesar de o universo escolar ser considerado um universo fechado, para que essa construção ocorra, é necessário que a comunidade escolar eleja, em primeiro lugar, os valores que irão nortear as ações a serem desenvolvidas. A necessidade de se construir uma relação entre escola e família deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade, tanto em casa quanto na escola. É necessário construir uma parceria dando sustentação ao papel da família no desempenho escolar dos filhos e o papel da escola na construção de personalidades autônoma.

A família precisa-se inserir na escola, indo mais além através de contatos informais e das conversas breves, onde cada escola e cada educador desenham em conjunto com a família, caminhos e alternativas de partilhamento. O propósito é que essa parceria se construa através de uma intervenção planejada e consciente, para que a escola possa criar espaços de reflexão e experiências de vida numa comunidade educativa, estabelecendo acima de tudo a aproximação entre as duas instituições (família-escola).

As pesquisas no Brasil e no mundo têm revelado que o desempenho dos alunos nas escolas, bem como seu desenvolvimento e crescimento dependem de uma vasta gama de fatores que extrapolam a qualidade do ensino, tais como: nível

socioeconômico dos alunos, trajetória de vida do aluno em termos das experiências anteriores que o aluno já traz e outros, sendo muitos desses fatores relacionados com a família do aluno.

Considerando um movimento coletivo das diferentes instâncias em prol de uma educação de qualidade social para todos, Freire (1993) lembra, sobretudo, o gosto das práticas democráticas, entre as quais a que resulte na ingerência crescente dos alunos e de suas famílias no destino da escola. Como sujeitos históricos e sociais, alunos e famílias têm o dever de buscar e descobrir os espaços para participação, ação e conquista pela democracia. A mudança só será possível se houver trabalho integrado de todos os envolvidos: a escola, a família e os responsáveis. Dessa integração, surge uma comunidade propriamente dita que entende e assume a escola como parte integrante do seu passado, presente e futuro.

Diante do exposto, observa-se a importância bem como a necessidade da participação das famílias nas avaliações das escolas nas quais seus filhos estudam. Tal interação não ocorre apenas com estratégias de monitoramento, vigilância e controle de qualidade, mas sim como um instrumento que propicia o controle social de responsabilidade pública, maior transparência dos serviços oferecidos à sociedade como uma prestação de contas e uma possibilidade de controle público do desenvolvimento do sistema escolar.

A avaliação, assim, integrará um conjunto de esforços em prol da qualidade, pois oferecerá efetivamente aos gestores e familiares um acompanhamento das condições de aprendizagem das unidades escolares públicas, permitindo enfocar os esforços de aplicação de recursos, a preparação docente, o espaço físico e outras ações.

1.1 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o exposto, este estudo visou avaliar as escolas públicas municipais de Presidente Kennedy, no Espírito Santo (ES), na percepção da família, sobre o processo educacional de seus filhos, sua relação com a escola, bem como as condições que são oferecidas (físicas, materiais e pedagógicas).

A escolha do referido município se deu de modo especial pelo fato de ser a autora funcionária pública diretamente vinculada à Secretaria de Educação.

Buscou-se avaliar todas as escolas Pólos que oferecem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, localizadas no Município citado. A escolha do tema se dá face à significação que ele tem na área educacional do Município, o que poderá fornecer subsídios aos profissionais e gestores da educação da rede pública que atuam em nível intermediário e local.

Além disso, o estudo busca atender um especial interesse da Secretaria de Educação do Município de Presidente Kennedy no sentido de verificar e/ou orientar as práticas que conduzam à melhoria da qualidade das escolas municipais. O estudo também poderá ser útil aos pais e aos demais profissionais das instituições escolares, com esclarecimentos sobre a importância de sua participação no ambiente da escola e de sua relação com a equipe escolar.

1.2 O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

Presidente Kennedy é uma cidade ao sul do Estado do Espírito Santo. Sua história remonta a 1581, com a chegada do Padre José de Anchieta vindo do Rio de Janeiro. Padre Anchieta construiu uma igreja às margens do Rio Itabapoana, região na época habitada pelos índios Puris e Botocudos.

Figura 1 - Fotografia do Município de Presidente Kennedy, ES.



Fonte: Presidente Kennedy (2011).

Até 1963, o município compartilhava sua municipalidade com o município de Itapemirim que, nesse ano, foi desmembrado. A lei estadual de criação da cidade entrou em vigor no dia 4 de abril de 1964 (PRESIDENTE KENNEDY, 2011), dando o

nome à cidade de Presidente Kennedy, em virtude do assassinato do então presidente norte americano John Kennedy.

O município possui belas praias em sua orla - de 16 km de extensão, sendo as mais conhecidas a Praia das Neves e a Praia de Marobá, a 14 km do Centro. A economia na região é basicamente originária, da pecuária, do cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite, mamão; e da exploração de petróleo. O município é o maior produtor de leite do estado do Espírito Santo, com destaque para a região oeste do município. De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, a cidade hoje conta com um território de 588 km², e aproximadamente 10.000 habitantes. O acesso ao município é pela BR 101 Sul, no km 418, sentido Vitória/Campos (PRESIDENTE KENNEDY, 2011).

Atualmente a história tem se tornado um marco da localidade, ou seja, o fato de ser o Município que na atualidade é dos que mais se beneficiam com os royalties do petróleo que está instalado no Município e no Estado. De acordo com dados da Prefeitura local, Presidente Kennedy possui a maior reserva de petróleo marítimo do Espírito Santo, com cerca de 1,9 bilhões de barris. Atualmente, a Petrobras produz 220 mil barris por dia, no campo de Jubarte. Um marco histórico para o município de Presidente Kennedy, para o Espírito Santo, para o Brasil e também para a exploração de petróleo mundial, foi o começo da exploração de petróleo na chamada camada pré-sal; o primeiro lugar a ser explorado e o primeiro beneficiado foi o município de Presidente Kennedy.

Tais tipos de exploração do meio trazem desenvolvimento econômico e social para o município, no entanto, podem trazer também problemas da ordem de degradação ambiental, que devem ser trabalhados com os pais e alunos para que haja um equilíbrio de informações. A atuação da família na representatividade desses modelos de educação para a cidadania torna-se um importante instrumento para a questão da sustentabilidade cujas noções devem ser trabalhadas desde a mais tenra idade até as mais avançadas fases da vida humana.

2 EIXOS NORTEADORES DO ESTUDO

Para realizar este estudo avaliativo, à luz do conhecimento pertinente, buscou-se embasá-lo em quatro eixos necessários à sua fundamentação: a cultura escolar, o contexto, o cotidiano e a relação família e escola.

2.1 CULTURA ESCOLAR

Falar sobre a cultura da escola como instituição educadora da sociedade, que forma cidadãos para atuarem de forma plena, impulsiona a busca de seu conceito para dar base ao trabalho aqui pretendido.

Na contemporaneidade, é comum observar grandes desafios que, atrelados à cultura de cada sociedade, reportam os problemas vigentes, tais como: emprego, formação ética do cidadão e coesão social, que no processo educacional buscam estar sempre em sintonia com o ensino e aprendizagem disseminada como conhecimento para melhoria da qualidade de vida das pessoas desta época.

Nessa visão, a pluralidade cultural torna-se um elemento importante para a elaboração das políticas sociais que norteiam o fazer pedagógico. Nesse momento, é fundamental dar uma alavancada para que haja desenvolvimento educacional e tecnológico do País através de boas políticas públicas.

Faz-se então relevante citar o que afirmam Geertz (1978) e Bourdieu (1996), sobre o conceito de cultura. Geertz quando diz que olhar as dimensões simbólicas da ação social é como se fosse mergulhar no meio delas; isto não significa responder às questões humanas mais profundas, mas colocar à disposição as respostas formuladas por outros. Dessa forma, dar ouvidos ao que diz a comunidade educacional envolvida neste estudo é condição *sine qua non* para que se perceba coerência nos fatos e dados coletados para fidedignidade de análise.

Segundo Bourdieu (1996), não se pode capturar a lógica mais profunda do mundo social, a não ser submergindo na particularidade de uma realidade empírica. Dessa forma, ouvir as famílias sobre suas opiniões e certezas acerca da escola, no que diz respeito às relações com a mesma, é fator primordial para que seja possível detectar e definir padrões que norteiam o funcionamento interno dessas organizações.

A escola precisa se dar conta de que precisa estar sempre atenta às manifestações de todos os segmentos sociais, embasando seu fazer na realidade

cotidiana do próprio aluno, para que a educação não se realize em si mesma, de forma fechada, ignorando a historicidade relativa ao seu próprio desenvolvimento.

De acordo com dados da Fundação Cesgranrio, as escolas têm características próprias com sua cultura singular e original o que as tornam diferentes e capazes para produzirem saber a partir de um contexto. Os sujeitos e objetos nesse caso são, na referida avaliação, ao mesmo tempo, a comunidade escolar, visto que se tem como objetivo desta a cooperação entre família e escola. Tal ocorre, porque existe e é perceptível um alto grau de envolvimento entre o professor e o aluno, quando se trata, na escola valores, crenças, atitudes, normas, hábitos, caracterizando-se como organização normativa (ETZIONI, 1996).

2.2 O CONTEXTO

Um importante princípio definido pela Constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996) é a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988, Art. 206). Esse dispositivo destaca um aspecto central da função da escola, a democratização social do saber. A igualdade de condições para acesso nem sempre é algo que esteja na esfera de abrangência da escola, dependendo também de condições econômicas e sociais que são externas a ela.

Quase sempre, o acesso dos alunos à escola é determinado pelo sistema educacional ao qual a escola pertence, seja municipal, estadual ou federal. Considerando o importante papel da família e da escola no desenvolvimento intelectual e moral dos indivíduos, percebe-se que cada instituição necessita exercitar suas práticas e funções com coerência e aplicabilidade.

Pensar a família e pensar a escola requer do psicopedagogo a inserção em diversos e diferentes sistemas, pois sua intervenção vai considerar a complexibilidade de seu campo de atuação. A patologia do desenvolvimento ligada à aprendizagem não pode ser compreendida como uma “falta” individual, mas como uma confluência de fatores que envolvem vigorosamente família, escola e sujeito, estabelecendo uma rede de relações sociais. Esses elos relacionais revelam uma nova configuração da responsabilidade, antes localizada no próprio sujeito, agora distribuída nas configurações relacionais que o sujeito estabelece.

Como qualquer outra instituição e/ou organização a escola existe para cumprir objetivos e metas que hoje são mensurados através de índices governamentais que definem se ela vai bem ou não, no entanto, um termômetro qualitativo para esse saber fazer são os pais que avaliam o saber fazer da escola no cotidiano na mesma. A escola pública é a escola que a maioria das pessoas têm e que foi legalizada para todos. A escola privada pertence somente aos filhos da mais valia, aos mais ricos. Portanto, a escola pública precisa direcionar seu fazer para fazer cada vez melhor e dar conta de formar uma sociedade de pessoas conscientes de que querem atuar para a transformação de um mundo mais humanizado.

2.3 O COTIDIANO

A sociedade brasileira, caracterizada por situações de injustiça e desigualdade, cria famílias que lutam com muitas dificuldades para sobreviver. Esses problemas atingem as crianças, que enfrentam inúmeras dificuldades para aprender. Compreender essas dificuldades é o ponto de partida do trabalho do professor. Os problemas podem estar ligados à estrutura familiar, ao número de irmãos e à posição do aluno entre eles e ao tipo de educação dispensada pela família.

Quanto à estrutura familiar, nem todos os alunos pertencem a famílias com pai e mãe, com recursos suficientes para uma vida digna. Verificam-se situações diversas: os pais estão separados, e o aluno vive com um deles; o aluno é órfão; o aluno vive num lar desunido; o aluno vive com algum parente, entre outras. Muitas vezes, essas situações trazem obstáculos à aprendizagem, não oferecem à criança um mínimo de recursos materiais, de carinho, compreensão, amor.

Um lar em que todos os esforços são despendidos para uma sobrevivência difícil, gera tensões e conflitos para a criança jogada entre duas realidades diferentes: de um lado, a família sem recursos: de outro, a escola que exige ordem e organização. Pode-se dizer que a escola não está adaptada à realidade da maioria de seus alunos que, por isso mesmo, não aprendem o que lhes é ensinado.

Apesar de todos os problemas, o aluno quer aprender, vindo na escola e na aprendizagem, uma possibilidade de mudar de vida. Entretanto, a forma como é tratado pela escola leva-o a desistir, pois, muitas vezes, é reprovado, julgado incapaz e mesmo expulso pela escola que não foi feita para ele. São poucos os que

conseguem vencer o ambiente hostil, pois muitos dos alunos que começam a primeira série do ensino fundamental não chegam ao ensino médio.

A posição da criança entre os irmãos também pode afetar o rendimento escolar e o desenvolvimento geral da criança, enquanto cidadão. Quando o número de irmãos é muito grande, torna-se difícil dar a todos a atenção de que precisam. Por outro lado, crianças de famílias numerosas costumam ter maior experiência de atitudes cooperativas e serem mais independentes.

Cabe ao professor tentar evitar que as carências prejudiquem a aprendizagem, passando a valorizar os aspectos positivos das crianças. Há o caso do filho único que, em casa, recebe todas as atenções dos pais e tem satisfeitas todas as suas vontades. Certamente, na escola, quando ele for apenas mais um entre outros trinta ou quarenta alunos, poderá desenvolver bloqueios à aprendizagem, poderá desvalorizar a escola, querer abandoná-la, entre outras. Exige-se aqui todo um trabalho de adaptação à vivência em grupo. O filho caçula pode viver as mesmas dificuldades do filho único, quando também é alvo de todas as atenções familiares.

O tipo de educação é outro fator ligado à família que afeta o desenvolvimento moral, cognitivo e social da criança. A educação familiar adequada é feita com amor, paciência e coerência, pois desenvolve nos filhos autoconfiança e espontaneidade, que favorece a disposição para aprender.

Entretanto, é frequente encontrar adultos que “ensinam” às crianças exatamente o contrário do que fazem, isto é, são incoerentes: ensinam uma coisa e fazem outra. Em geral, as crianças aprendem o que os adultos fazem e não o que querem ensinar. Alguns tipos de educação familiar muito comum, em nossa sociedade são bastante inadequados e trazem consequências negativas para a aprendizagem.

A educação autoritária e opressora tende a provocar sentimentos divididos, como a incapacidade para o trabalho e o entrosamento social, quando é exercida por um dos pais; resignação e fuga para o mundo da fantasia, quando é exercida por ambos os pais. Às vezes, a criança pode mostrar-se agressiva e teimosa, o que pode significar falta de ternura e amor.

A educação desigual ocorre quando o pai age de uma maneira e a mãe de outra, quando um professor ensina de um jeito e outro professor de outro. Essa desigualdade pode produzir nervosismo e agressividade, que impedem o aluno de

aprender de forma eficiente. Certa criança pode imaginar que seu comportamento agressivo levará o professor a satisfazer seus desejos, como acontece em casa. Caso não consiga, seu interesse pela atividade escolar diminui. Nesses casos, é importante a colaboração entre família e a escola e o diálogo do professor com a criança; os pais esperam que seus filhos alcancem resultados fora do comum. A criança pode desenvolver um falso sentimento de superioridade, que não se baseia na realidade e, ao mesmo tempo, sentir-se frustrada, pois não consegue satisfazer as expectativas dos pais. Muitas vezes, são pais frustrados que promovem tal educação, na esperança de realizar através dos filhos o que não conseguiram por si mesmos.

A falta de amor pelos filhos é comum em muitas famílias. Crianças não amadas ou rejeitadas pelos pais manifestam muita necessidade de reconhecimento, de atenção e carinho. Muitas vezes, essas crianças podem sentir-se satisfeitas quando são punidas ou maltratadas, pois estão sendo alvo de alguma espécie de atenção, o que é sempre melhor que a indiferença. O professor deve ser amigável, valorizar as realizações dessas crianças, especialmente nas áreas em que prevalecem suas capacidades e seus interesses.

2.4 AS RELAÇÕES, FAMÍLIA E ESCOLA

No Brasil, desde o começo de nossa história, encontra-se a forte tradição de uma escola para poucos. Essa situação começou a mudar no século XX, depois da Proclamação da República. Ainda assim, por muito tempo, a escola exerceu, e em alguns lugares ainda exerce uma função social excludente, ou seja, a escola atendia apenas uma pequena parcela, ou seja, a camada mais rica da população.

A escola para crianças e jovens, como hoje se conhece, tem presença recente na história da humanidade. Foi apenas há cerca de 200 anos, com os ideais da Revolução Francesa e da democracia americana, que a escola passou a ser compreendida como uma instituição importante, não apenas para os filhos das elites como também para os filhos das camadas trabalhadoras. Desde o início do século XX, mudanças significativas vêm ocorrendo na sociedade brasileira, algumas das quais relacionadas aos eventos acima mencionados, os quais tiveram consequência sobre diferentes aspectos da vida brasileira.

De acordo com os trechos extraídos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o papel da escola na vida e sua função social são:

A escola, campo específico de educação, não é um elemento separado, mas “uma instituição social, um órgão feliz e vivo, no conjunto das instituições, o lugar onde vivem a criança, a adolescência e a mocidade, de conformidade com os interesses e as alegrias profundas de sua natureza [...]. Dessa concepção positiva da escola, como uma instituição social, limitada na sua ação educativa, pela pluralidade e diversidade das forças que concorrem ao movimento das sociedades, resulta a necessidade de reorganizá-la, como um organismo maleável e vivo, aparelhado de sistema de instituições suscetíveis de lhe alargar os limites e o raio de ação [...] Cada escola, seja qual for o seu grau, dos jardins às universidades, deve, pois, reunir em torno de si as famílias dos alunos, estimulando as iniciativas dos pais em favor da educação; constituindo sociedades de ex-alunos que mantenham relação constante com as escolas; utilizando, em seu proveito, os valiosos e múltiplos elementos materiais e espirituais da coletividade, despertando e desenvolvendo o poder de iniciativa e o espírito de cooperação social entre os pais, os professores, a imprensa e todas as demais instituições diretamente interessadas na obra da educação. (FERNANDES, 2001, p. 77).

O interesse de uma escola orientada apenas para a transmissão de conhecimentos e o ensino, sendo pouco relevantes às outras dimensões da vida escolar. Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças e à cultura escolar, exigidas para o cidadão do século XXI.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo pretendeu proporcionar uma visão geral e compreensiva da relação família-escola, buscando investigar a opinião dos pais kenedenses quanto à produtividade demonstrada nas escolas públicas do Município, bem como à relação pais e/ou responsáveis com a equipe escolar, possibilitando analisar os pontos desafiadores do conjunto de atores que atuam para o bem-estar educacional.

Concretamente, o estudo buscou através de uma abordagem responsiva, levantar dados e informações sobre a real opinião dos pais e avaliar as relações existentes das famílias com a escola, além de analisar o funcionamento do sistema de ensino público do município em questão.

A abrangência do tema se deu face à necessidade de oportunizar um canal direto de acesso das opiniões e concepções dos pais em relação à escola onde estudam seus filhos. O estudo pretende contribuir para a área educacional do Município e do Estado, subsidiando com informações os profissionais que atuam no espaço escola, além de atender a um interesse da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy no sentido de verificar e/ou reorientar as práticas que conduzem à melhoria da qualidade das escolas municipais.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O público-alvo do estudo foi constituído por pais e/ou responsáveis de alunos das escolas Pólos Municipais de Ensino Fundamental de Presidente Kennedy. Foram selecionadas todas as Escolas Pólos do Município (3), sendo que duas estão situadas na zona rural e uma na zona urbana, apresentando um total de 28 turmas (4ª à 8ª série) e aproximadamente 510 alunos. Dessa forma, foram participantes diretos desta avaliação pais e/ou responsáveis, integrantes de uma amostra de 11 turmas variadas de 4ª a 8ª série, num total de 190 alunos. Professores, direção e equipe técnica das escolas envolvidas colaboraram na facilitação de contato com as famílias e na aplicação do instrumento de coleta de dados.

3.3 QUESTÕES AVALIATIVAS, CATEGORIAS E INDICADORES

Buscando obter uma visão compreensiva da relação da família com a escola, foram elaboradas as seguintes questões avaliativas norteadoras do estudo das quais emergiram categorias e indicadores.

1) Em que medida os pais e/ou responsáveis estão satisfeitos com a escola onde seus filhos estudam?

2) Até que ponto os pais e/ou responsáveis estão satisfeitos com sua relação com a escola de seus filhos?

A partir dessas questões as categorias e os indicadores foram construídos através de encontros com profissionais da referida Secretaria Municipal de Educação onde os aspectos pertinentes foram apontados. As discussões foram muito valiosas e inspiradoras e o elenco atual de categorias e indicadores foram validados com a equipe da Secretaria de Educação e também por alguns professores especialistas da Fundação Cesgranrio. O Quadro 1 apresenta as categorias e indicadores que surgiram.

Quadro 1 - Conjunto de categorias e indicadores utilizados no estudo.

Categorias	Indicadores
Relação dos pais e responsáveis com a escola	<ul style="list-style-type: none"> – Contato com a escola – Participação em eventos da escola de seus filhos. – Frequência às reuniões de pais.
Organização e infraestrutura da escola em que o aluno estuda	<ul style="list-style-type: none"> – Localização da escola. – Espaço físico para lazer, sala de aula e biblioteca – Equipamentos de informática, quadra de esporte e bebedouro. – Conservação e organização do prédio.
Sistema de política pública na escola	<ul style="list-style-type: none"> – Merenda escolar – Material didático – Aulas complementares – Transporte escolar – Uniforme escolar.
Equipe técnica pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> – Direção, professores e funcionários da escola. – Desempenho do professor – Disciplina – Programações da escola
A escola do passado e a escola atual	<ul style="list-style-type: none"> – Paralelo entre a escola dos responsáveis e a escola dos alunos sobre vários aspectos.
Avaliação geral da escola	<ul style="list-style-type: none"> – Opinião geral dos pais sobre a escola dos alunos.

Fonte: A autora (2011).

3.4 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE MEDIDA

O instrumento de coleta de dados foi um questionário adaptado do instrumento utilizado na “Pesquisa Nacional de Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2005). Para dar início ao levantamento dos dados, foi encaminhado um requerimento para a Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy, solicitando autorização para aplicação do questionário nas escolas pólos do município.

A partir das questões avaliativas, categorias e indicadores, foi elaborada a primeira versão do instrumento, um questionário com 96 perguntas na maioria fechadas, de acordo com as opiniões e reações do público-alvo, manifestadas durante as reuniões preparatórias antes referidas.

A primeira versão do instrumento de coleta de dados foi submetida então a uma pré-testagem. Para a realização deste procedimento foram aplicados 20 questionários a pais de alunos das escolas municipais. Com a realização do pré-teste foi possível verificar os pontos positivos e negativos do questionário.

Após uma segunda análise e revisão da testagem, o instrumento foi reformulado e aperfeiçoado. O questionário foi reduzido a 83 questões, em sua maioria abertas. Esse instrumento é apresentado no APÊNDICE A.

3.5 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Com o instrumento definido, preparado, adequado e reformulado de acordo com a pré-testagem, o mesmo apresentou questões relativas à opinião dos pais e responsáveis sobre a qualidade da escola, as condições de ensino, o trabalho pedagógico, a assistência das políticas públicas por parte da Secretaria Municipal de Educação, a participação dos pais e ou responsáveis com a escola.

É importante destacar que o questionário procurou avaliar e também medir o grau de satisfação dos pais e responsáveis por parte da escola. Atendendo a algumas preferências por parte dos pais no sentido de atribuírem notas, utilizou-se uma escala de pontuação de 0 a 10.

Foi definida uma amostra de 190 questionários para 3 escolas pólos do Município. No primeiro momento, esta autora foi às escolas e fez uma pequena reunião com o diretor, pedagogos e professores com o intuito de explicar o objetivo da avaliação e de solicitar a colaboração dos mesmos, não esquecendo de

apresentar a autorização dada pela Secretária de Educação do Município para que tal estudo fosse realizado.

Para não identificar as escolas, são utilizados codinomes: escola I, escola II e escola III. Foi entregue a cada escola um quantitativo de questionários de acordo com o número geral de alunos, ficando distribuídos da seguinte forma: à escola com o número menor de alunos foram entregues 50 instrumentos, à de médio porte, 62 instrumentos e à de maior número de alunos, 78 instrumentos. A escola de menor número de alunos está localizada na zona urbana e as outras duas, na zona rural.

A partir do momento em que recebiam os instrumentos, os alunos também recebiam um bilhete que estava anexado ao questionário para que fossem entregues aos pais ou responsáveis, tanto o questionário quanto o bilhete, com o prazo de devolução de mais ou menos cinco dias.

A Tabela 1 apresenta um resumo da participação dos pais.

Tabela 1 – Número de instrumentos distribuídos e devolvidos, por turma.

Identificação da escola	Número de turmas	Número de instrumentos distribuídos	Número de instrumentos devolvidos
Escola I	3	50	41
Escola II	4	62	39
Escola III	4	78	56
Total	11	190	136

Fonte: A autora (2011).

Diante dos itens apresentados e tendo em vista a relevância do tema, pode-se observar que houve uma participação dos pais e/ou responsáveis no interesse em responder ao questionário. A não devolução de 54 instrumentos pode estar relacionada a diversos fatores, como por exemplo, ao analfabetismo de alguns responsáveis, ao pouco interesse, à falta de tempo, entre outros.

De modo geral, a aplicação e a participação dos pais e/ou responsáveis foram consideradas satisfatórias, pois mais de 70% dos questionários foram respondidos.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

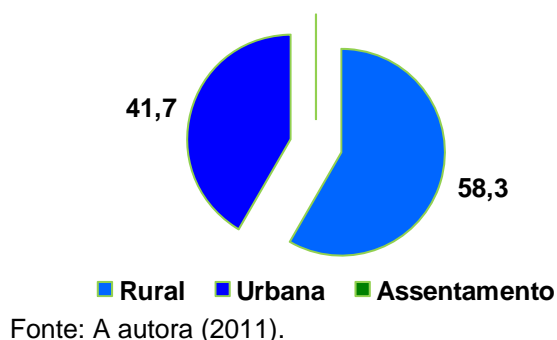
Este capítulo apresenta uma análise descritiva dos principais resultados do presente estudo. A análise foi realizada e os dados expostos em gráficos. A primeira seção apresenta o perfil das famílias dos alunos e a segunda, as categorias utilizadas e seus respectivos indicadores, conforme constam no Quadro 1.

4.1 PERFIL DAS FAMÍLIAS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS

➤ 4.1.1 Localização e características da residência

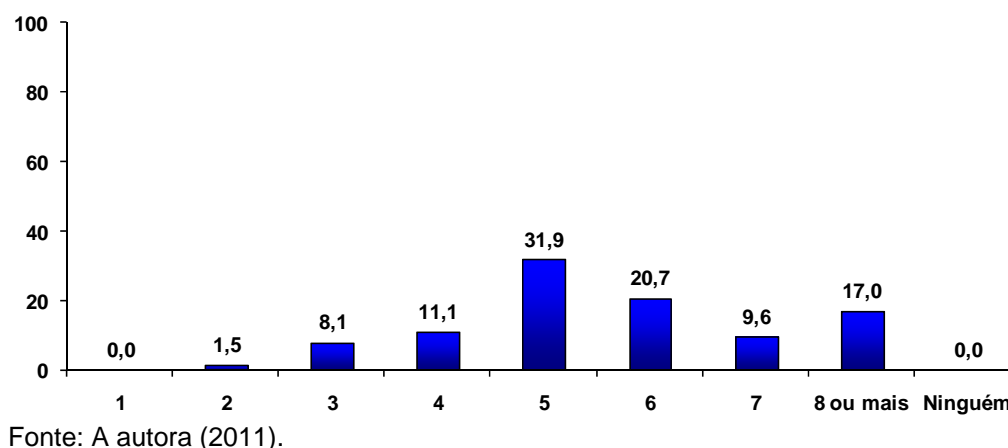
A primeira característica abordada foi a localização das famílias nas zonas rural, urbana ou de assentamento, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Zona de localização da residência.



No grupo localização de residência, observa-se que mais de 50% das famílias moram na área rural, característica geográfica pertinente ao Município de Presidente Kennedy.

Gráfico 2 – Número de cômodos na casa, incluindo banheiro.



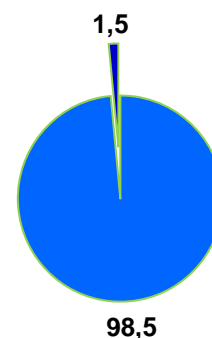
O Gráfico 2 mostra que a maioria das residências dos responsáveis é composta por 5 e 6 cômodos.

Gráfico 3 – Existência de rede de esgoto em casa.



Fonte: A autora (2011).

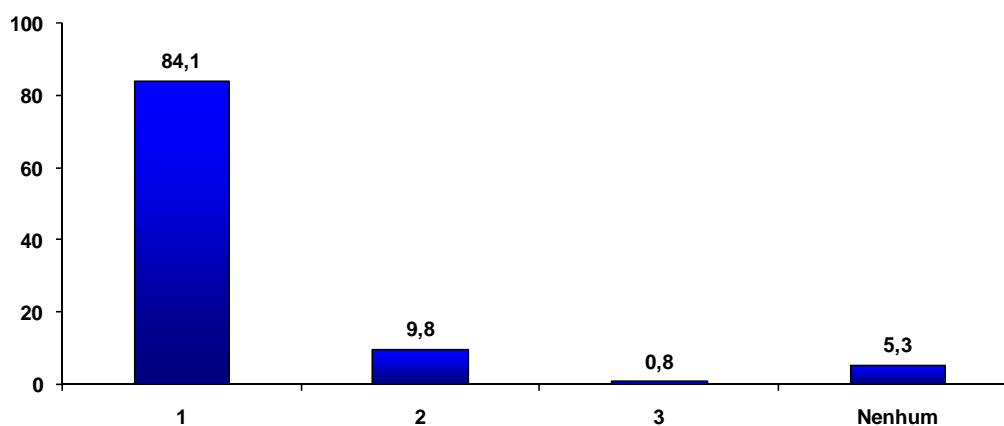
Gráfico 4 – Existência de luz em casa.



■ Sim ■ Não

Fonte: A autora (2011).

Gráfico 5 – Número de banheiros em casa.



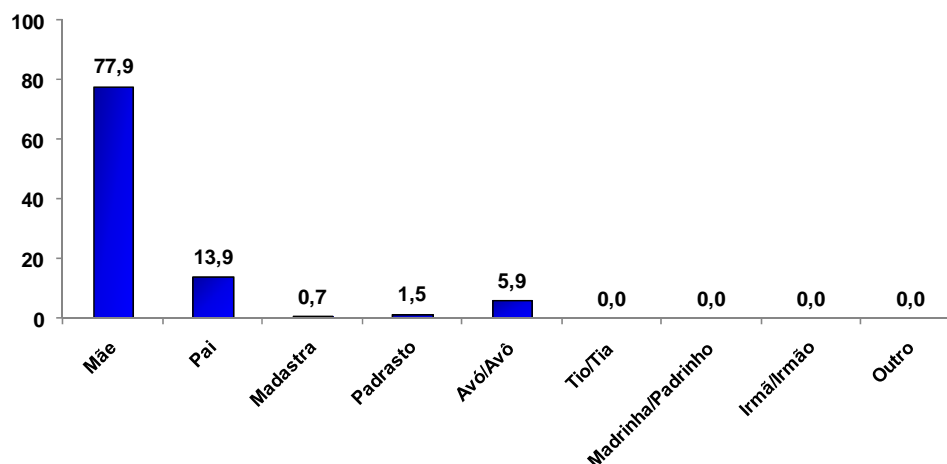
Fonte: A autora (2011).

Mais de 30% das residências não têm rede de esgoto (Gráfico 3), quase a totalidade (98,5%) já possui luz (Gráfico 4), mas cerca de 5% ainda não têm banheiro (Gráfico 5).

➤ 4.1.2 Posição na família

Com relação à posição da família, o Gráfico 6 mostra que os questionários foram majoritariamente respondidos pelas mães dos alunos como grau de parentesco dos mesmos (77,9%).

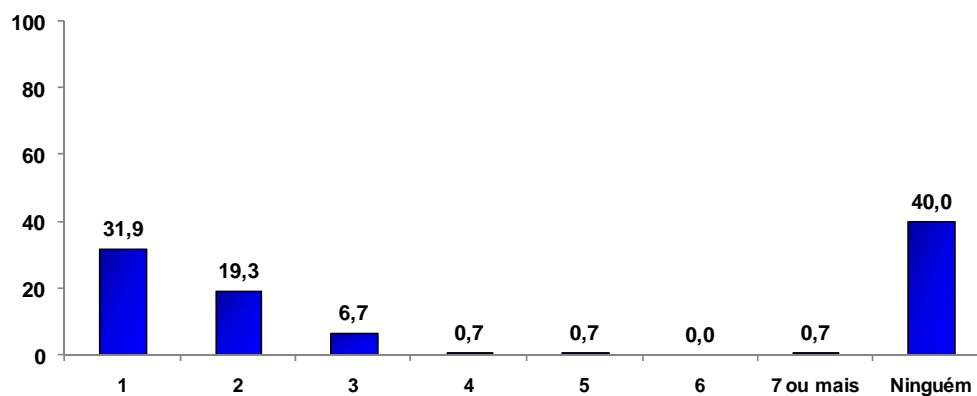
Gráfico 6 – Grau de parentesco com o aluno.



Fonte: A autora (2011).

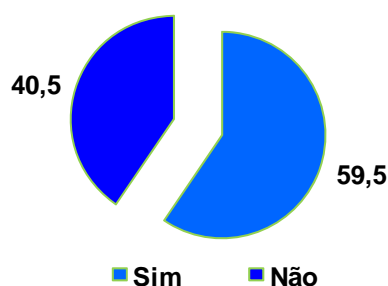


Gráfico 7 – Número de crianças sob a responsabilidade do respondente e que estudam na mesma escola, além do aluno/filho.



Fonte: A autora (2011).

Gráfico 8 – Total de respondentes chefes do domicílio.



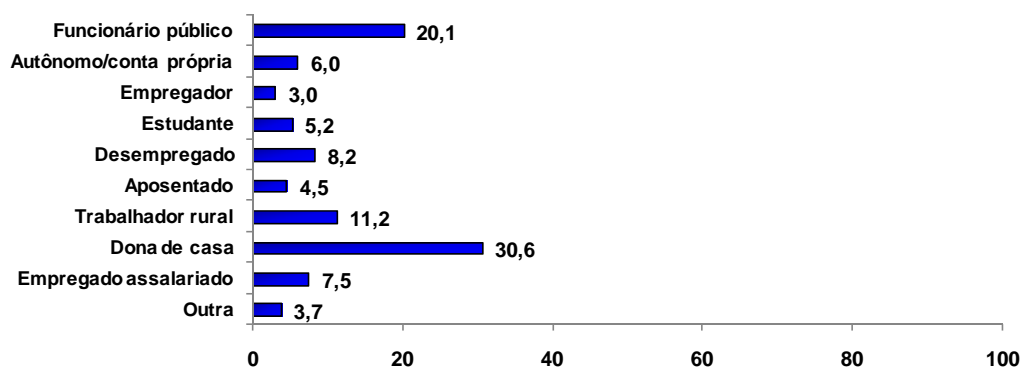
Fonte: A autora (2011).

O Gráfico 7 evidencia que 40% dos respondentes não têm mais ninguém que estude na mesma escola. O Gráfico 8 apresenta um dado muito interessante: 59,5% dos respondentes do questionário são chefes do domicílio. Esta informação junto com a leitura do Gráfico 6 indica que muitas mães são chefes do domicílio.

➤ 4.1.3 Situação profissional, escolaridade e orçamento da família.

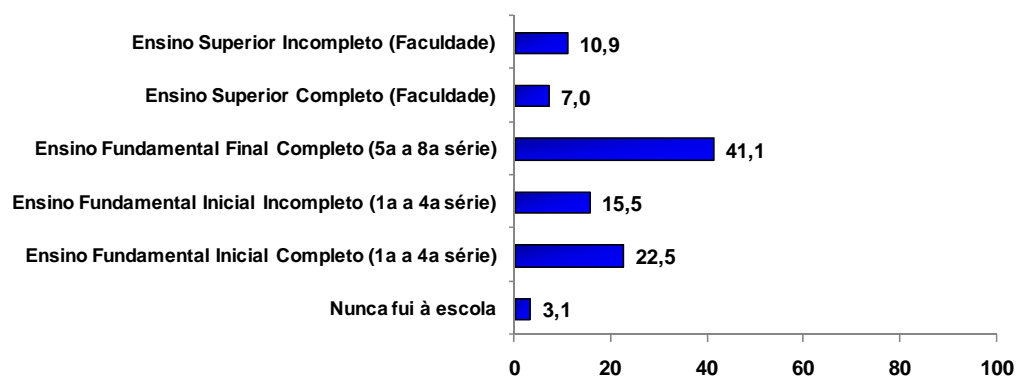
Já com relação à situação econômica das famílias, fatores ligados à questão profissional e ao nível de escolaridade, observa-se que a maior cota está para as donas de casa (30,6%), seguida dos funcionários públicos entre 20,1%, os trabalhadores rurais (11,2%) (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Situação profissional atual dos respondentes.



Fonte: A autora (2011).

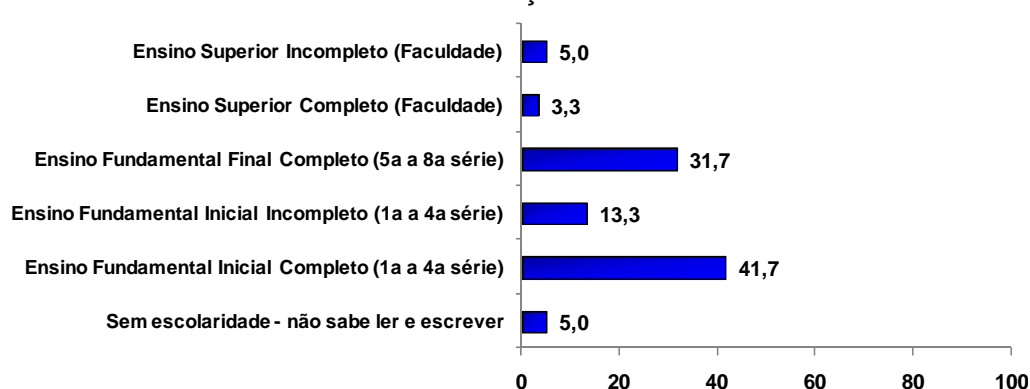
Gráfico 10 – Escolaridade dos respondentes.



Fonte: A autora (2011).

Nota-se que a maior parte estudou até o Ensino Fundamental completo ou incompleto (79,1%), outros (3,1%) nunca foram à escola e somente 7% cursaram o nível superior completo (Gráfico 10).

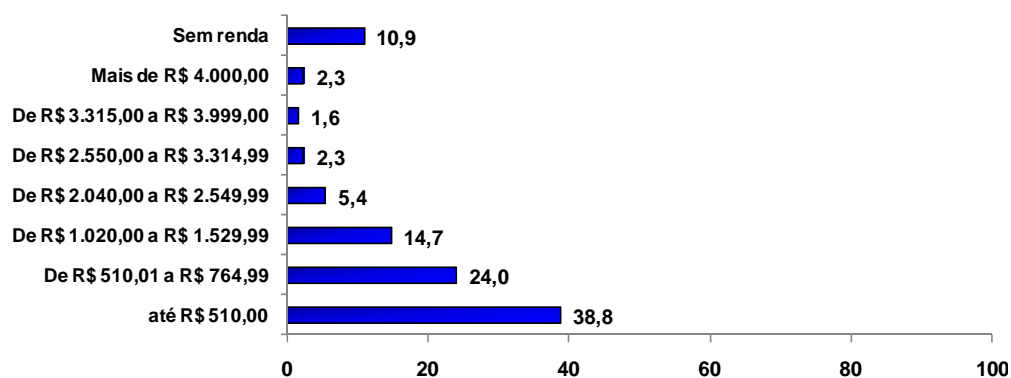
Gráfico 11 – Grau de instrução do chefe do domicílio.



Fonte: A autora (2011).

No que diz respeito ao chefe do domicílio, 41,7% possuem o Ensino Fundamental inicial completo, 31,7% conseguiram terminar o Ensino Fundamental séries finais e 5% não sabem ler e escrever; 5% não conseguiram terminar seus estudos superiores, e 3,3% possuem Ensino Superior completo (Gráfico 11).

Gráfico 12 – Renda familiar.



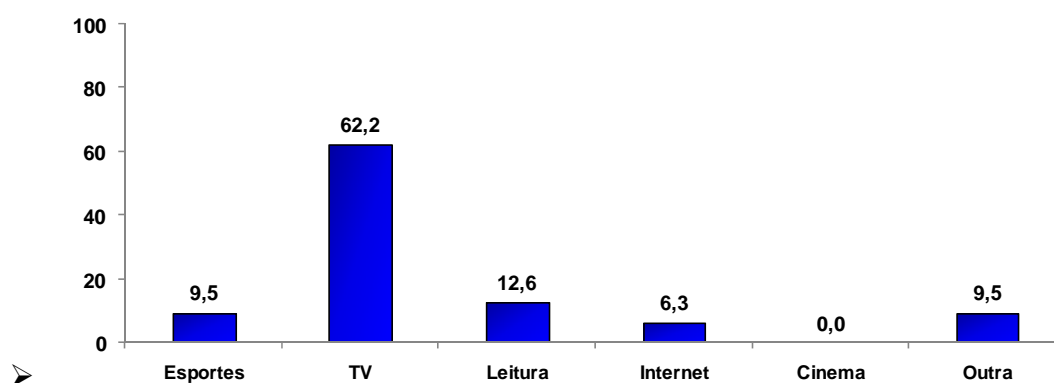
Fonte: A autora (2011).

Com relação à soma dos rendimentos das pessoas que trabalham nas famílias, nota-se que a maior parcela deste grupo (38,8%) recebe como provimento até R\$ 510,00 e somente 2,3% recebem uma renda superior a R\$ 4.000,00. Observa-se ainda que 10,9% não possuem qualquer renda (Gráfico 12).



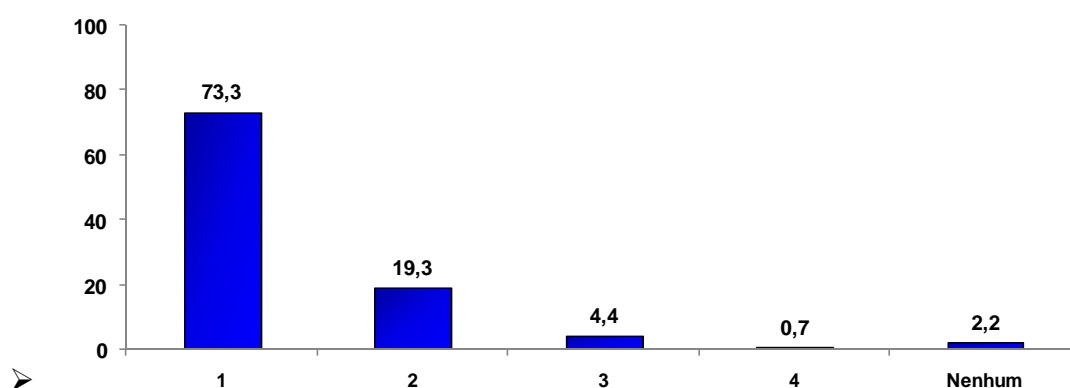
4.1.4 Atividades e comodidades

Gráfico 13 – Principal atividade de lazer dos respondentes.



Fonte: A autora (2011).

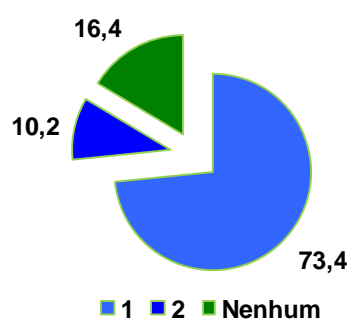
Gráfico 14 – Total de televisões em casa.



Fonte: A autora (2011).

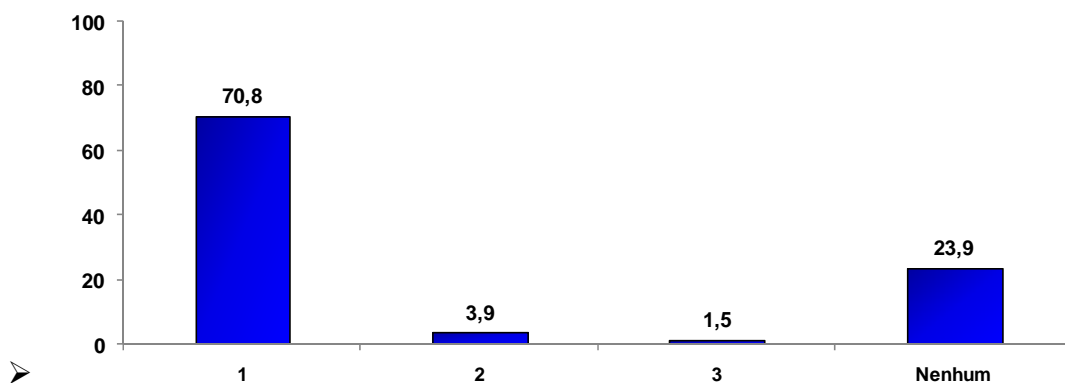
No que se refere a atividade de lazer e tecnologia utilizadas pelas famílias respondentes, 62,2% utilizam a TV como principal atividade (Gráfico 13), sendo que todos possuem pelo menos uma TV em suas residências (Gráfico 14).

Gráfico 15 – Total de DVDs em casa.



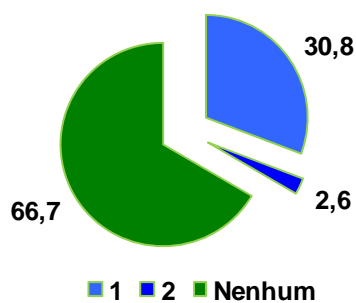
Fonte: A autora (2011).

Gráfico 16 – Total de rádios em casa.



Fonte: A autora (2011).

Gráfico 17 – Posse de automóvel particular em casa.



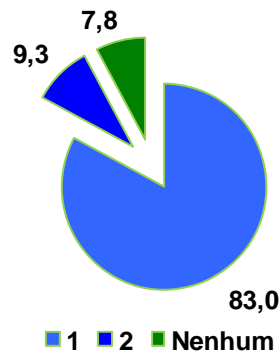
Fonte: A autora (2011).

Outros instrumentos tecnológicos existentes nas famílias respondentes são o DVD (83,6%) (Gráfico 15) e o rádio (76,2%) (Gráfico 16), sendo que 33,3% (Gráfico 17) afirmam possuir também automóvel particular para passeio e lazer.

Gráfico 18 – Existência de aspirador de pó em casa. Gráfico 19 – Existência de geladeira ou freezer em casa.

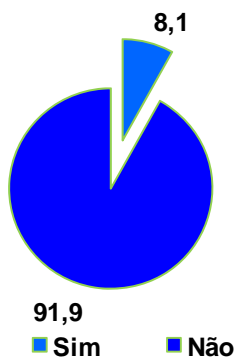


Fonte: A autora (2011).



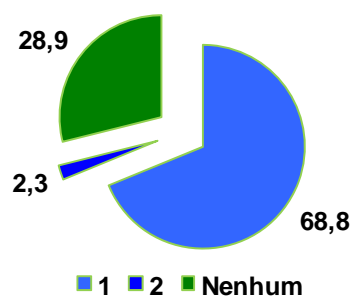
Apenas 9,7% das famílias (Gráfico 18) possuem aspirador de pó para ajudar as donas de casas na limpeza diária de suas residências, 92,3% contam com geladeiras em casa (Gráfico 19).

Gráfico 20 – Existência de empregada mensalista em casa.



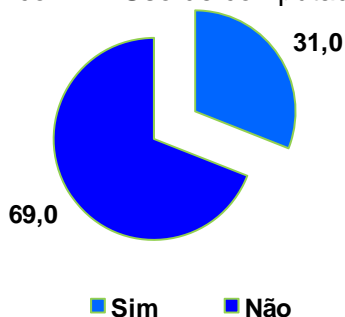
Fonte: A autora (2011).

Gráfico 21 – Existência de máquina de lavar em casa.



Apenas 8,1% (Gráfico 20) das donas de casa contam com a colaboração de empregadas mensalistas para as atividades diárias do lar, no entanto, 71,1% (Gráfico 21) aproveitam os benefícios da máquina de lavar roupas.

Gráfico 22 – Uso de computador.

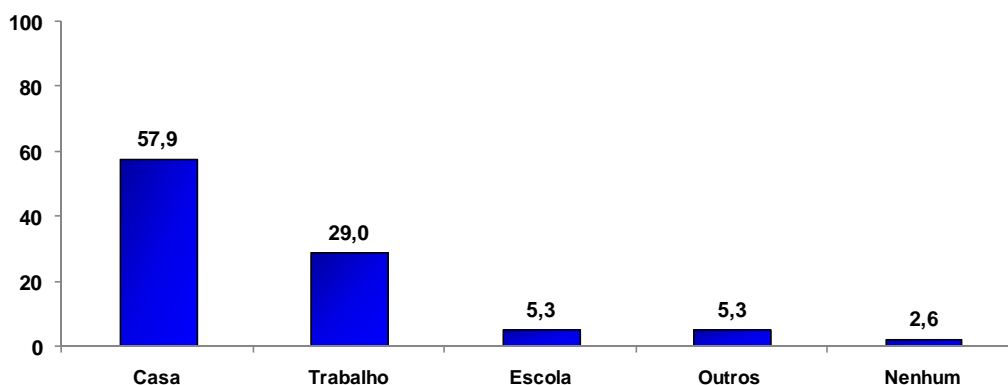


Fonte: A autora (2011).

Gráfico 23 – Acesso à internet.



Gráfico 24 – Local onde acessa a internet.



Fonte: A autora (2011).

O uso do computador e da internet se tornou hoje uma febre entre os cidadãos que, a todo o momento, buscam informações imediatizadas pela competência tecnológica da máquina e das redes de comunicação globalizada. Nesse aspecto, 69% dos respondentes (Gráfico 22) afirmam utilizar o computador e 87,5% (Gráfico 23) acessam a internet. Entre os respondentes que acessam a internet 57,9% (Gráfico 24) acessam em suas residências e 29% acessam no trabalho.

4.2 CATEGORIAS UTILIZADAS

A seguir são apresentadas as análises de cada uma das seis categorias (Quadro 1) e seus respectivos indicadores, para responder às questões avaliativas do estudo.

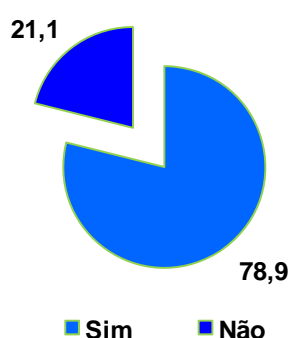


➤ 4.2.1 Relação dos pais e responsáveis com a escola

No que diz respeito a esta categoria são analisados os indicadores: contato com a escola, participação em eventos da escola de seus filhos e frequência a reuniões de pais.

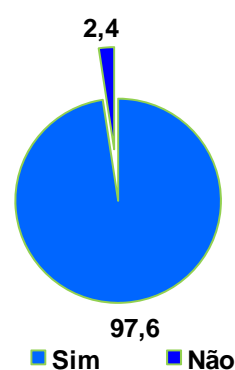
➤ Indicador - Contato com a escola

Gráfico 25 – Comparecimento espontâneo à escola.



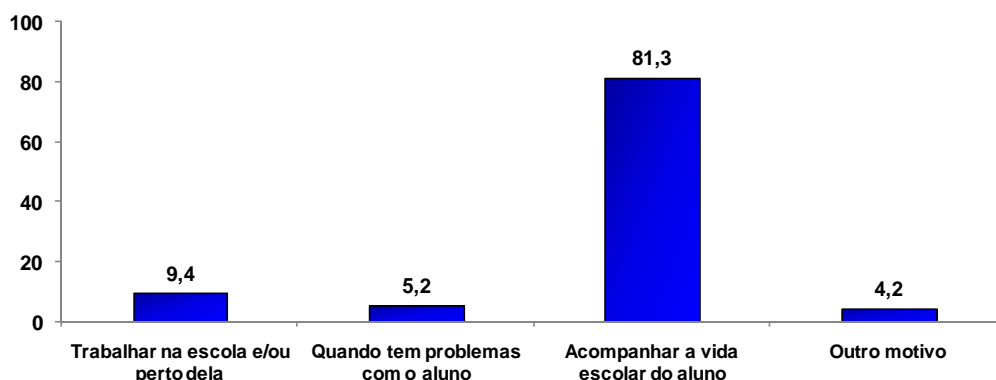
Fonte: A autora (2011).

Gráfico 26 – Comparecimento à escola para conversar sobre os filhos.



No que se refere a este indicador é positivo observar que 78,9% responderam procurar a escola espontaneamente (Gráfico 25) e que 97,6% dizem comparecer à escola quando são chamados (Gráfico 26). Desta forma, o indicador contato com a escola apresentou resultado favorável.

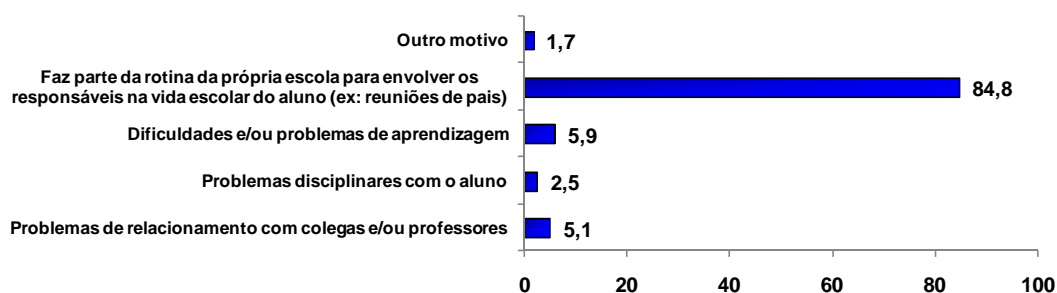
Gráfico 27 – Principal motivo de procurar espontaneamente a escola.



Fonte: A autora (2011).

Vale ainda acrescentar que o principal motivo que leva os responsáveis a procurarem a escola é “acompanhar a vida escolar do aluno” (81,3%) (Gráfico 27).

Gráfico 28 – Principal motivo de ser chamado na escola.

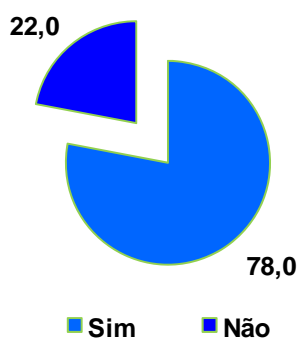


Fonte: A autora (2011).

Também é positivo observar que o principal motivo que faz com que os responsáveis sejam chamados à escola é a própria rotina da escola (84,8%) (Gráfico 28).

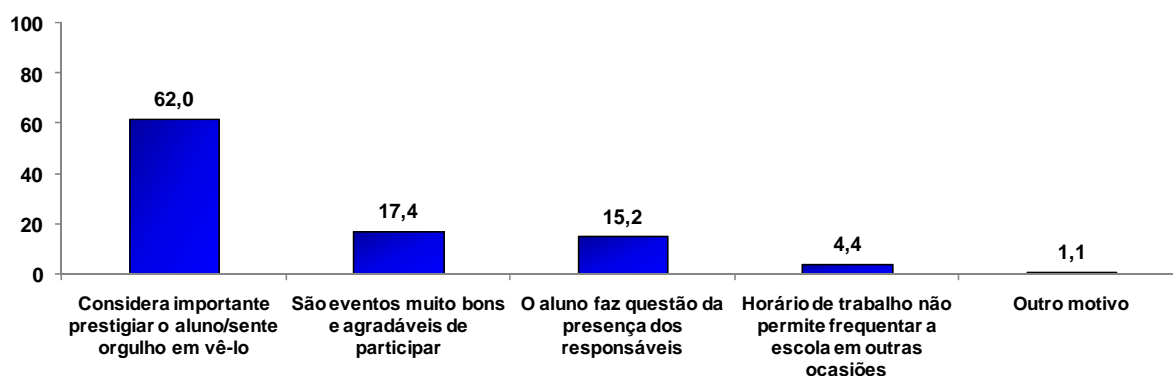
➤ Indicador - Participação em eventos da escola de seus filhos

Gráfico 29 – Comparecimento à escola quando tem festa/evento comemorativo.



Fonte: A autora (2011).

Gráfico 30 – Principal motivo de frequência a festas/eventos da escola.

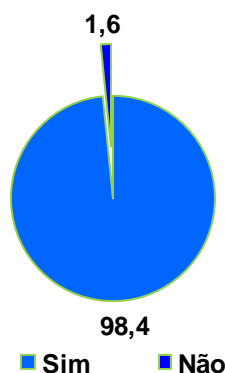


Fonte: A autora (2011).

Com relação a este indicador, 78% dos respondentes (Gráfico 29) vão à escola quando há festa ou algum evento comemorativo dos respondentes. Acrescenta-se que 62% consideram importante prestigiar o aluno em eventos e sentem orgulho em vê-lo (Gráfico 30).

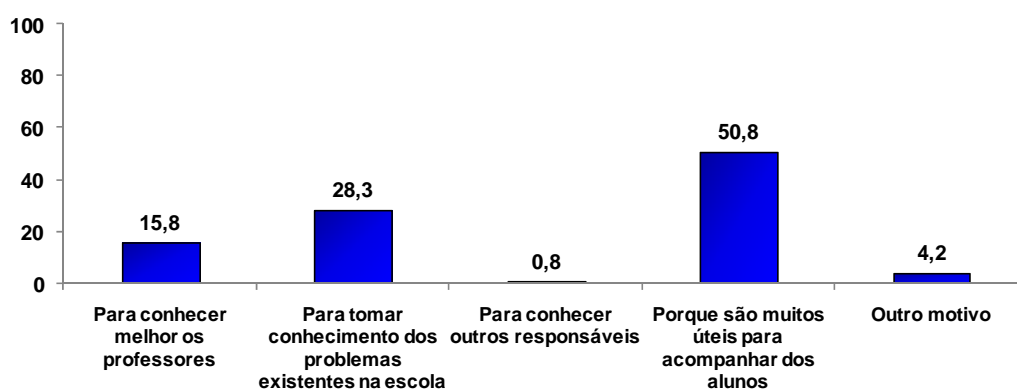
➤ Indicador - Frequência às reuniões de pais

Gráfico 31 – Ida à escola quando chamado(a) para reunião.



Fonte: A autora (2011).

Gráfico 32 – Principal motivo de frequência a reuniões da escola.



Fonte: A autora (2011).

No que tange a este indicador, 98,4% dos respondentes (Gráfico 31) dizem comparecer à escola quando são chamados a reuniões, o que expressa um resultado positivo a este respeito. Os respondentes ainda apontam que tais reuniões são muito úteis para que haja um acompanhamento dos educandos (50,8%). Na opinião de 28,3%, o comparecimento à escola ajuda a tomar conhecimento dos problemas existentes e uma parcela de 15,8% dos entrevistados procuram pela escola para conhecer melhor os professores de seus filhos (Gráfico 32).

Em síntese, a categoria relação dos pais e responsáveis com a escola apresenta resultado favorável.

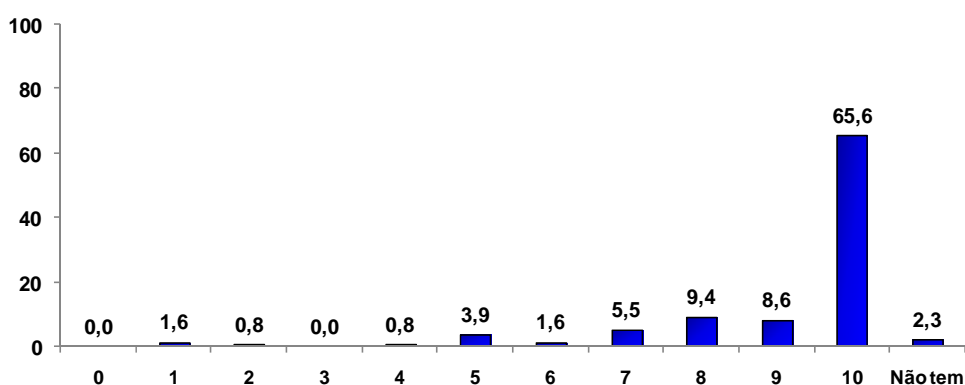
4.2.2 Organização e infraestrutura da escola em que o aluno estuda

No que diz respeito a esta categoria, foi solicitado aos pais e/ou responsáveis que dessem uma nota de zero a 10 no que diz respeito às instalações e equipamentos da escola em termos de localização da escola; espaço físico para lazer, salas de aula e biblioteca, equipamentos de informática, quadra de esporte e bebedouro; conservação e organização da escola. Para esse procedimento foi apresentada uma escala crescente onde zero significando totalmente ruim e 10, significava excelente.

➤ Indicador - Localização da escola

Com relação a este indicador 83,6% dos entrevistados (Gráfico 33) deram nota entre oito e 10, e, portanto, fizeram uma análise positiva.

Gráfico 33 – Avaliação da localização da escola.

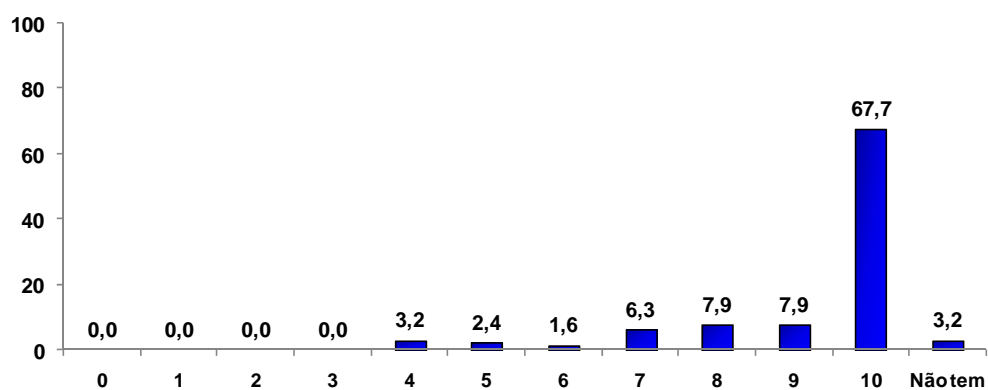


Fonte: A autora (2011).

Um pequeno percentual dos respondentes (3,2%) atribuiu nota menor ou igual a quatro e 10,9% tiveram uma opinião neutra com notas entre cinco e sete.

➤ Indicador - Espaço físico para lazer, sala de aula e biblioteca

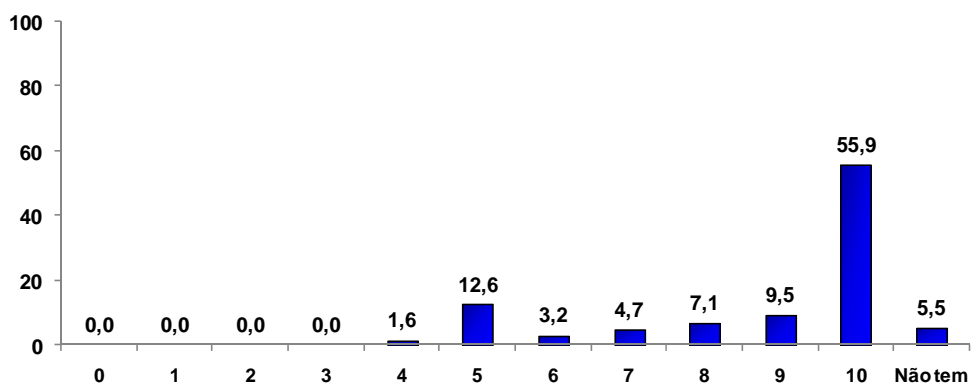
Gráfico 34 – Avaliação da localização do espaço físico para lazer.



Fonte: A autora (2011).

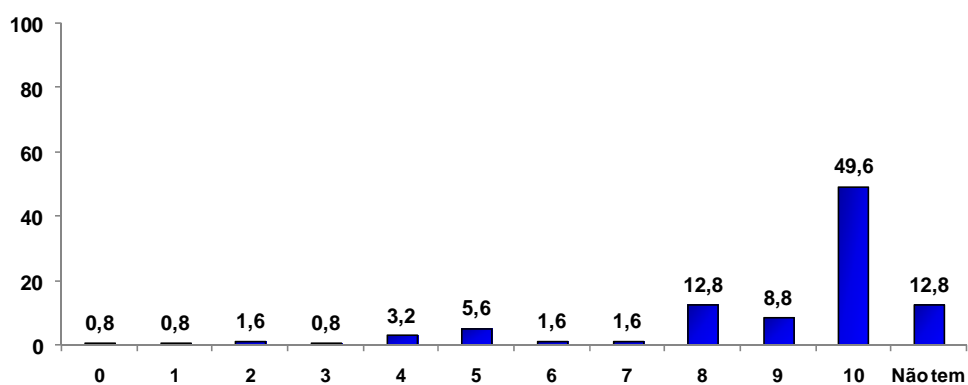
Neste indicador, 83,5% dos respondentes fizeram avaliação positiva dando notas de oito a 10 (Gráfico 34).

Gráfico 35 – Avaliação das salas de aula (amplas, claras e arejadas).



Fonte: A autora (2011).

Gráfico 36 – Avaliação da biblioteca.

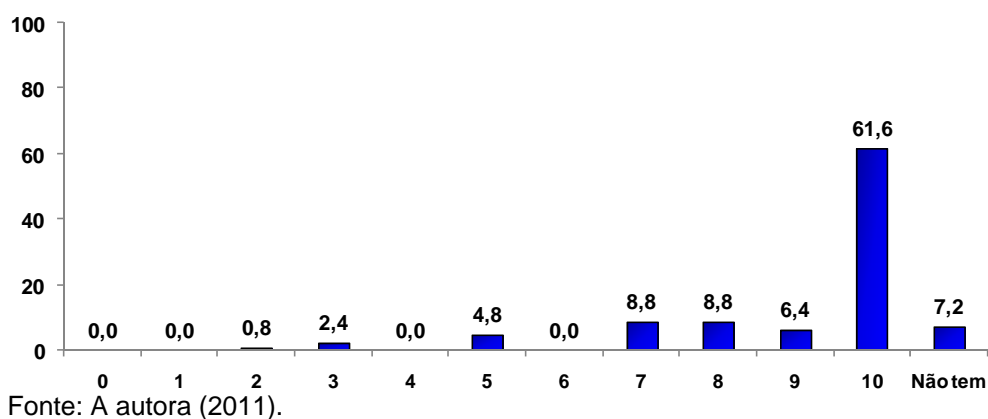


Fonte: A autora (2011).

Observa-se no Gráfico 35 (salas de aula), que o grau de satisfação dos pais é positivo, pois 72,5% deram notas entre oito e 10. Com relação à biblioteca, 71,2% dos pais e/ou respondentes deram notas entre oito e 10 (Gráfico 36), o que também significa uma avaliação positiva.

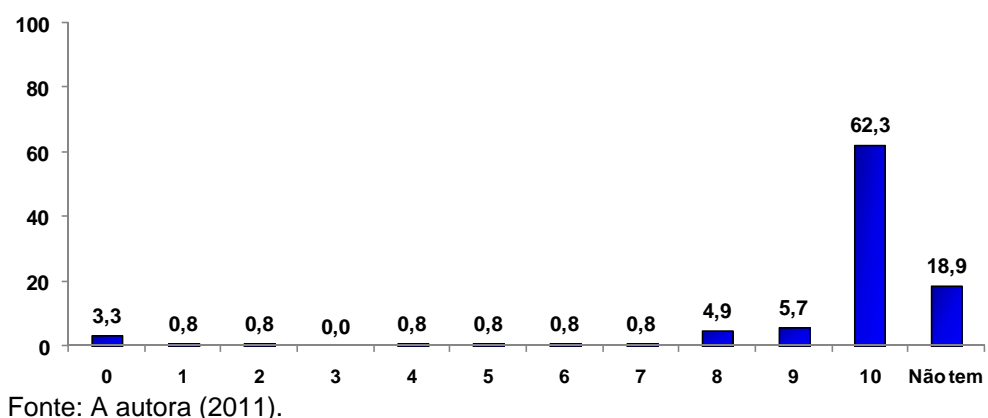
➤ Indicador - Equipamento de informática, quadra de esporte e bebedouro.

Gráfico 37 – Avaliação da sala de informática/computadores.



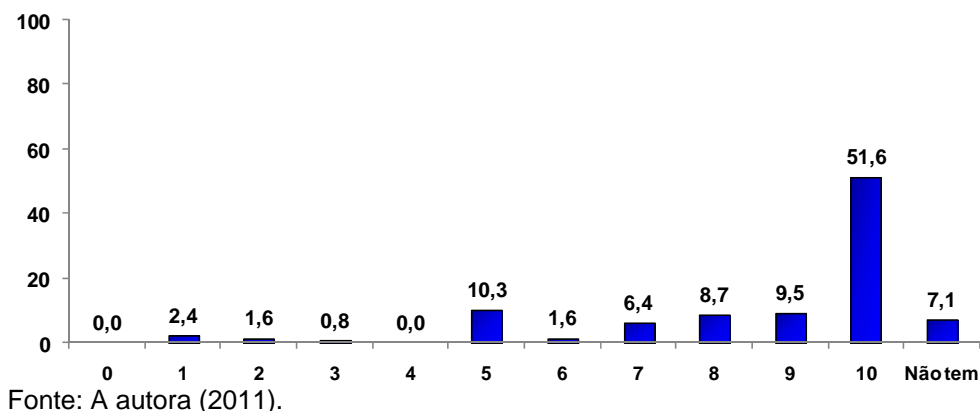
Observou-se que 76% deram nota de oito a 10, considerando positivo o quesito sala de informática\computadores (Gráfico 37).

Gráfico 38 – Avaliação da quadra de esportes.



Com relação à quadra de esporte a avaliação também foi positiva com 72,9% que atribuem notas entre oito e 10 (Gráfico 38).

Gráfico 39 – Avaliação dos bebedouros.



Como se observa no Gráfico 39, 69,8% dos respondentes deram notas entre oito e 10 aos bebedouros, e, portanto, uma avaliação positiva.

➤ Indicador - Conservação e organização da escola

Com relação a este indicador, 74,60% dos respondentes (Gráfico 40), deram notas entre oito e 10 à conservação do prédio, e, portanto, realizaram uma avaliação positiva. No que tange à satisfação com as instalações da escola a grande maioria (81,54%) atribuiu notas de 8 a 10 (Gráfico 41). Na organização da escola, 91,61% dos respondentes também fazem uma análise positiva com notas entre oito e 10 (Gráfico 42).

Gráfico 40 – Avaliação da conservação do prédio e instalações.

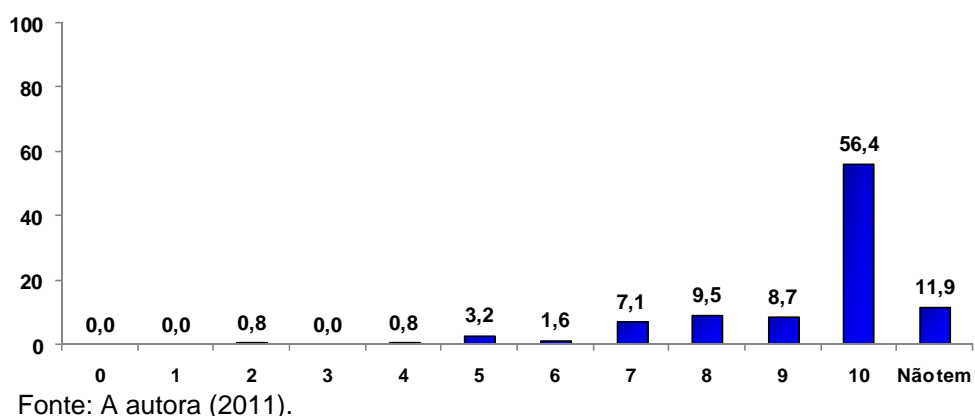
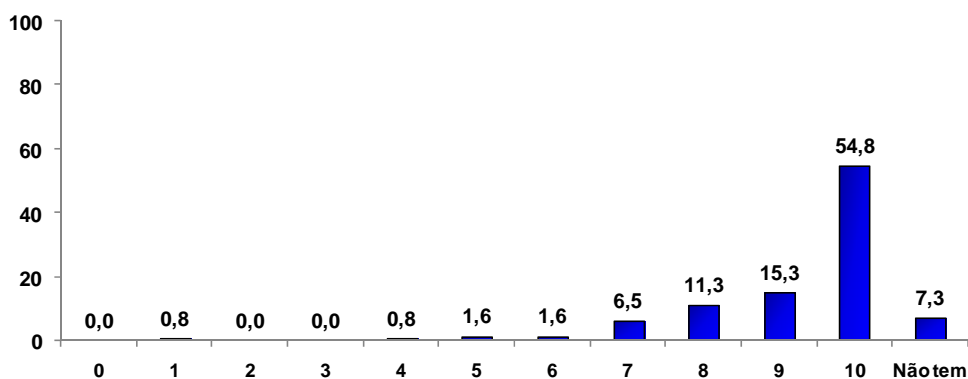
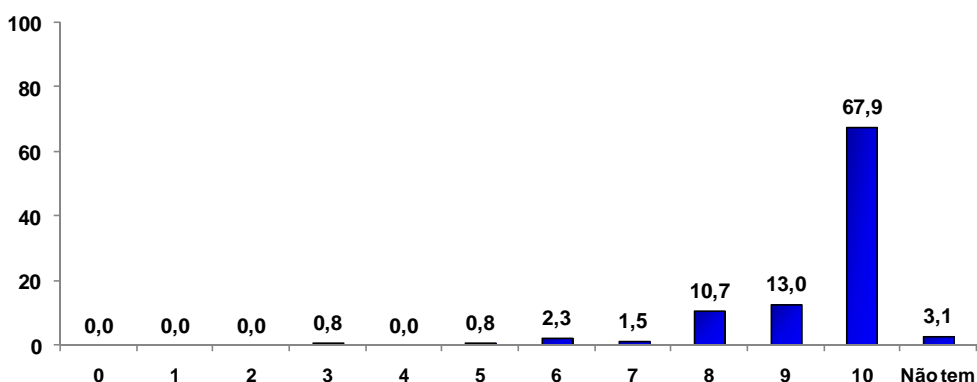


Gráfico 41 – Avaliação das instalações da escola.



Fonte: A autora (2011).

Gráfico 42 – Avaliação da conservação da organização da escola.



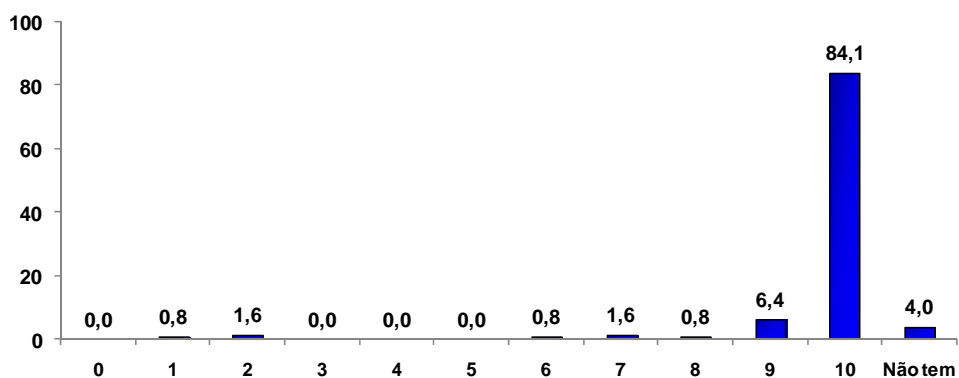
Fonte: A autora (2011).

4.2.3 Sistema de política pública na escola

No que diz respeito a esta categoria, foi também solicitado aos pais ou responsáveis que dessem uma nota de 0 a 10 para alguns itens dos indicadores (merenda escolar e material didático) e para o indicador aulas complementares, a posição numa escala de opções.

➤ Indicador - Merenda escolar

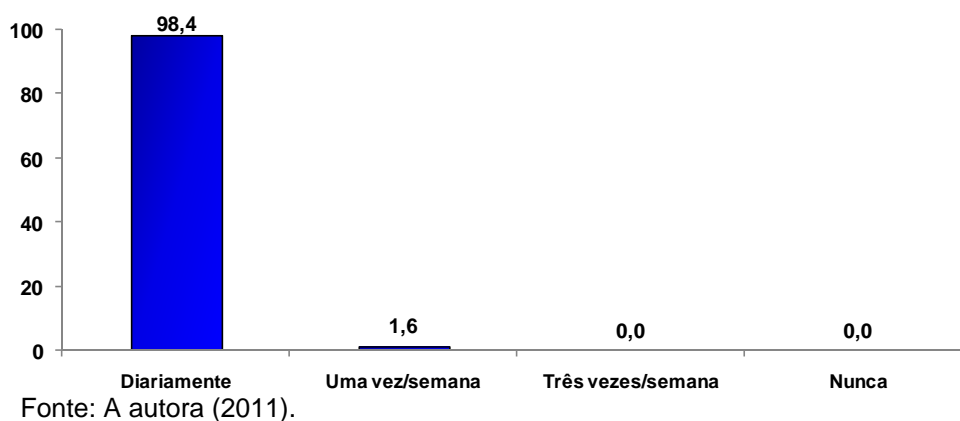
Gráfico 43 – Avaliação da merenda escolar.



Fonte: A autora (2011).

Com relação a este indicador, 91,3% dos respondentes deram notas entre oito e 10 à qualidade da merenda (Gráfico 43), o que representa, portanto, uma avaliação positiva.

Gráfico 44 – Frequência de distribuição semanal da merenda.



No Gráfico 44 (frequência com que a merenda é distribuída), o resultado é excelente, pois, 98,4% dos entrevistados indicam que a merenda é entregue diariamente.

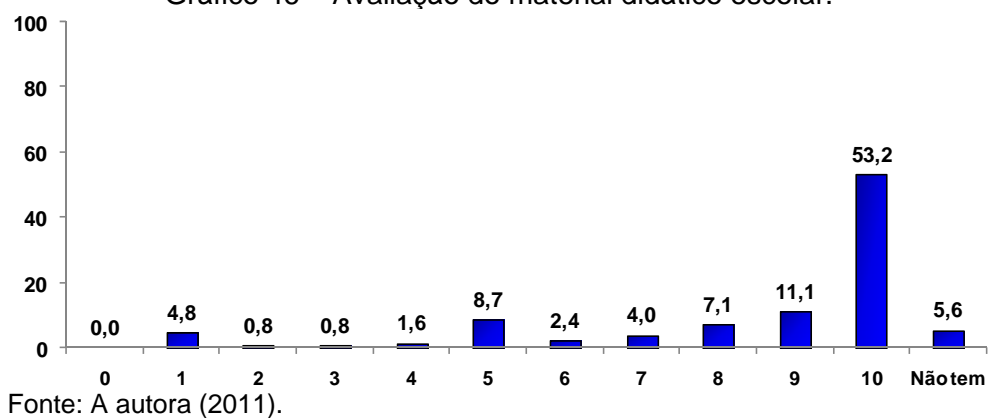
➤ Indicador - Material didático

Gráfico 45 – Entrega de material didático gratuito ao aluno.



Fonte: A autora (2011).

Gráfico 46 – Avaliação do material didático escolar.



Com relação a este indicador 90,7% dos respondentes afirmam que recebem materiais didáticos (Gráfico 45). O material didático recebido recebeu notas de oito a 10 por 71,4% dos respondentes (Gráfico 46). Contudo, fica ainda uma certa margem para a melhoria de qualidade do material didático na opinião dos responsáveis.

➤ Indicador - Aulas complementares

Neste indicador, observa-se que funções antes atribuídas somente à família passam hoje para a escola em forma de atendimento que complementa o desenvolvimento pedagógico.

Gráfico 47 – Oferta de atividade esportiva pela escola.

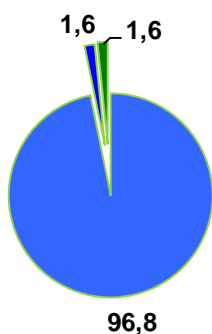


Gráfico 48 – Oferta de aula de informática pela escola.

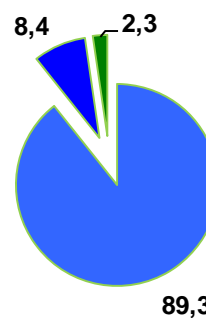


Gráfico 49 – Oferta de aula de inglês pela escola.

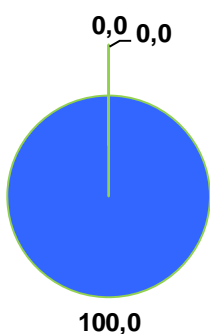


Gráfico 50 – Oferta de aula de música ou dança pela escola.

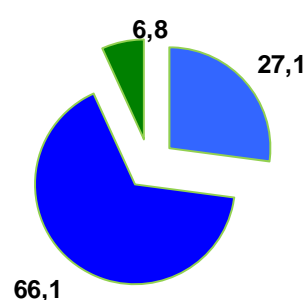


Gráfico 51 – Oferta de atividades culturais e passeios pela escola.

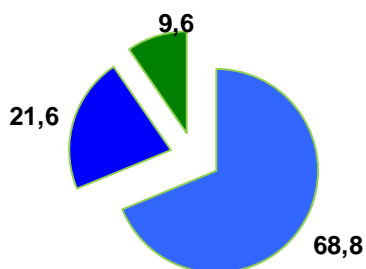
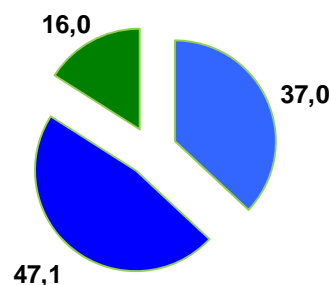


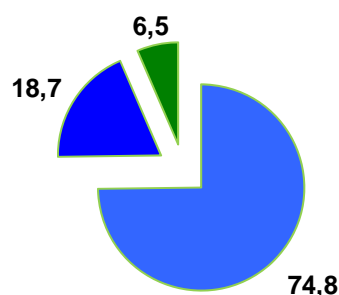
Gráfico 52 – Oferta de atendimento médico pela escola.



■ Sim ■ Não ■ Não sei

Fonte: A autora (2011).

Gráfico 53 – Oferta de atendimento odontológico pela escola.



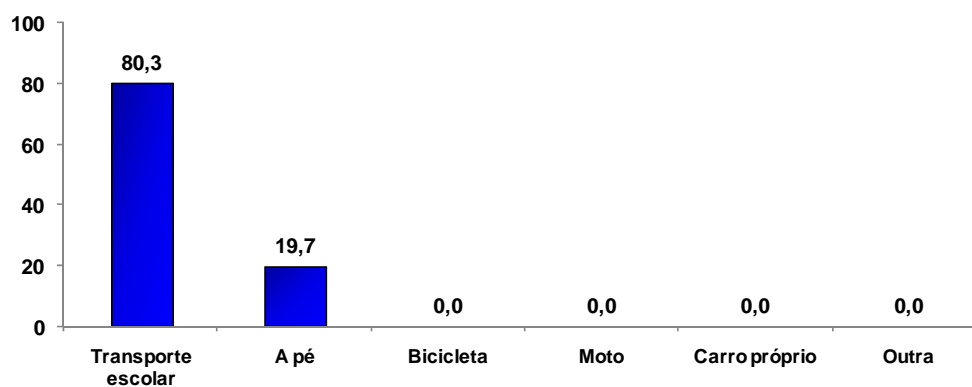
■ Sim ■ Não ■ Não sei

Fonte: A autora (2011).

Constatou-se, assim, que 96,8% dos respondentes, afirmam que a escola oferece atividades esportivas (Gráfico 47), seguidas de 9,3% que concordam com as aulas de informática (Gráfico 48); 100% indicaram o oferecimento de uma segunda língua, o inglês (Gráfico 49). Esta foi a primeira unanimidade deste estudo. Aulas de música e dança são confirmadas por 27,2% contra 66,1%, que negam tal oferta, apontando carência deste tipo de atividade (Gráfico 50). Observa-se que 68,8% dos entrevistados dizem que a escola oferece atividade cultural e passeios (Gráfico 51). Quanto aos atendimentos especializados, como médico (Gráfico 52) e dentista (Gráfico 53), 36,97% e 74,8%, respectivamente, dizem receber tal oferta através da gratuidade do sistema. Esses benefícios são muito importantes para o desenvolvimento integral dos alunos e conquanto já estejam sendo proporcionados, precisam ser ainda intensificados.

➤ Indicador - Transporte

Gráfico 54 – Forma que o filho vai para a escola.

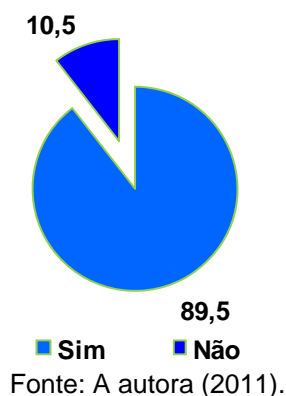


Fonte: A autora (2011).

Com relação a este indicador, pais e/ou responsáveis responderam sobre de que forma os alunos chegam à escola, sendo que 80,3% dizem que eles utilizam o transporte escolar ofertado pelo Município, o que representa uma situação positiva (Gráfico 54).

➤ Indicador - Uniforme escolar

Gráfico 55 – Recebimento gratuito de uniforme escolar.



Com relação a este indicador, 89,5% afirmam o recebimento gratuito do uniforme escolar (Gráfico 55).

4.2.4 Equipe Técnica Pedagógica da Escola

Com relação a esta categoria foi apresentada uma escala de 0 a 10 para os indicadores (direção, professores e funcionários da escola; desempenho do professor; disciplina e programação da escola). Em alguns casos foi também solicitada uma opção (sim ou não).

➤ Indicador - Direção, professores e funcionários da escola

Gráfico 56 – Existência de diretor na escola. Gráfico 57 – Resolução de problemas pelo diretor.

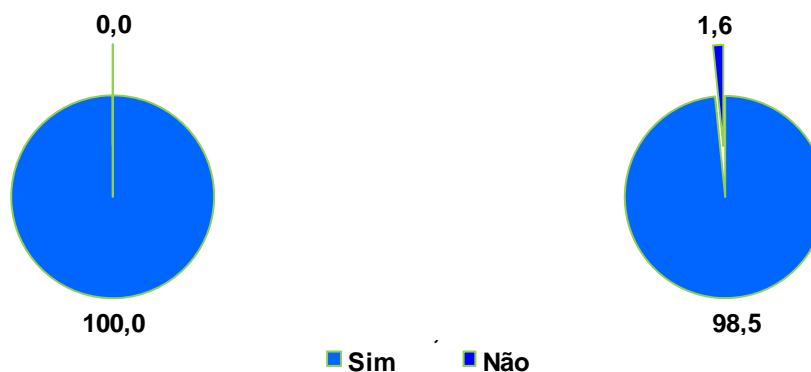


Gráfico 58 – Bom relacionamento do diretor com os pais de alunos.

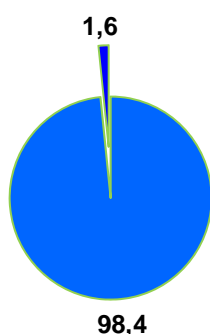
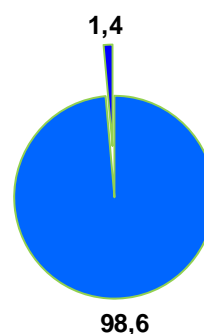


Gráfico 59 – Existência de professores atenciosos com os pais de alunos.



Fonte: A autora (2011).

■ Sim ■ Não

Com relação a este indicador, a questão da Direção Escolar (Gráfico 56), 100% das respostas sinalizam a presença desse agente no espaço escolar. Os responsáveis também indicam que o diretor, resolve os problemas da unidade escolar (98,5%) (Gráfico 57); que o diretor se relaciona bem com os pais dos alunos 98,4%, (Gráfico 58) e são atenciosos 98,6% (Gráfico 59).

Gráfico 60 – Existência de professor que agrade os alunos.

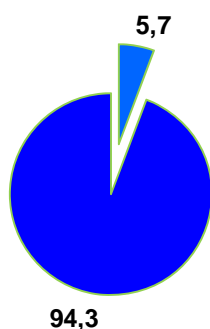
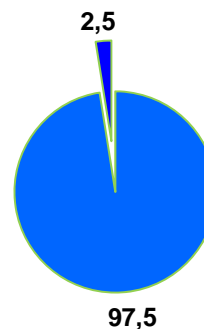


Gráfico 61 – Respeito à opinião dos pais pelo diretor.

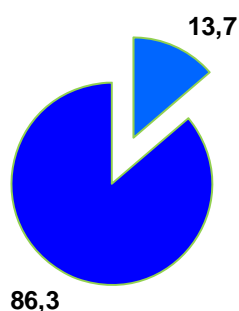


Fonte: A autora (2011).

■ Sim ■ Não

É preocupante constatar que ainda 5,7% dos respondentes afirmam que professores agridem os alunos, apesar de 94,3% negarem tal fato (Gráfico 60). Os respondentes indicam 97,5% dizem que a opinião dos pais é respeitada no ambiente escolar pelo diretor da unidade (Gráfico 61).

Gráfico 62 – Pedido de contribuição em dinheiro aos pais.



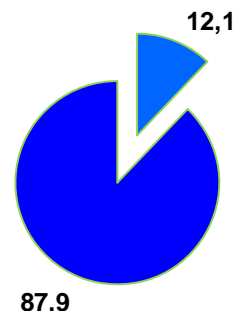
86,3

13,7

■ Sim ■ Não

Fonte: A autora (2011).

Gráfico 63 – Reclamação do aluno da forma como os professores dão as notas.

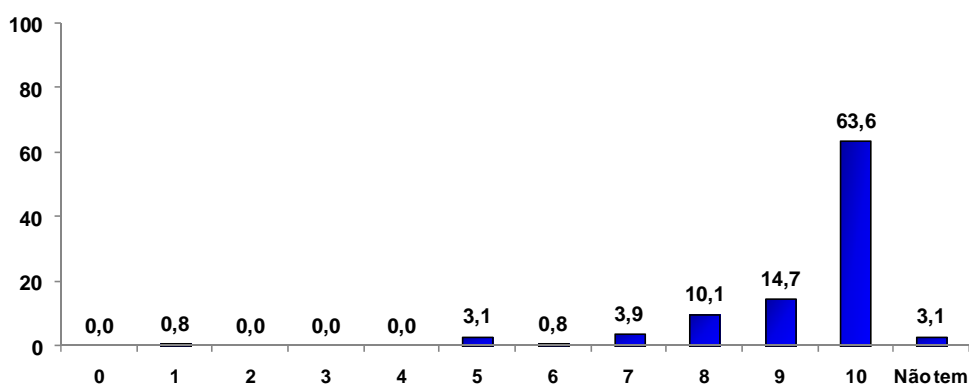


87,9

12,1

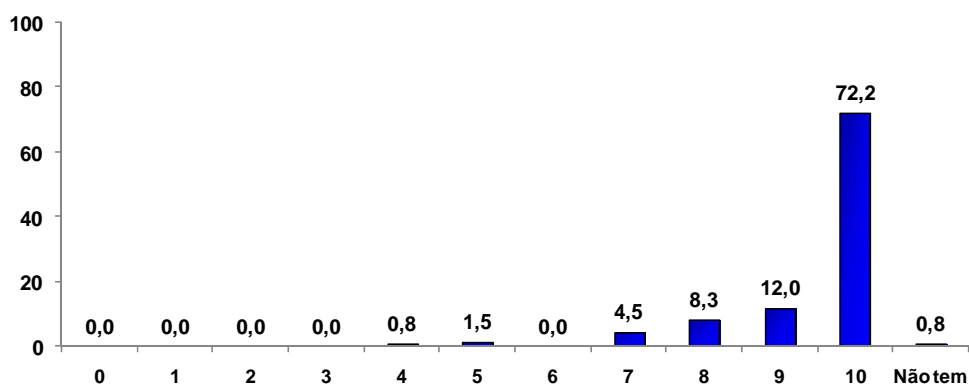
A escola não costuma solicitar contribuições financeiras, tal fato foi ainda afirmado por 86,3% dos respondentes (Gráfico 62). Constatou-se segundo os informantes que os alunos (87,9%) não costumam reclamar da forma como os professores dão as notas (Gráfico 63).

Gráfico 64 – Avaliação do atendimento dos funcionários.



Fonte: A autora (2011).

Gráfico 65 – Avaliação do ensino dos professores.

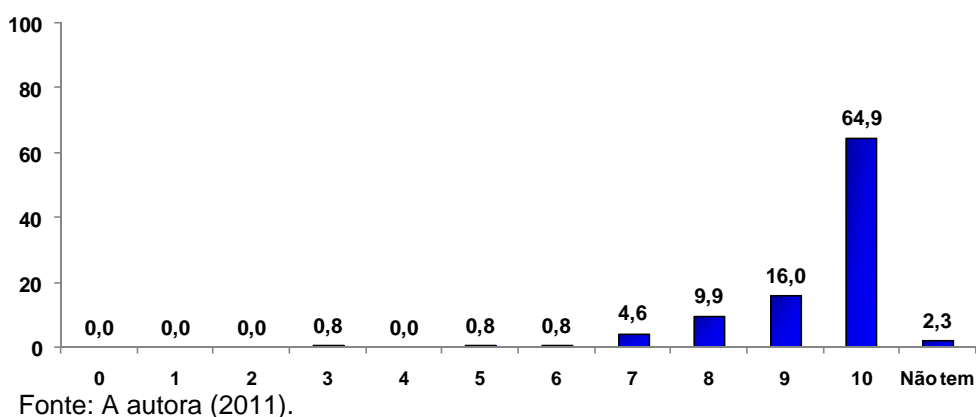


Fonte: A autora (2011).

No que tange ao atendimento dos servidores, foi solicitada a expressão da satisfação através de notas de 0 a 10, onde 88,4% respondem positivamente com notas entre oito e 10, no atendimento dos funcionários (Gráfico 64). Nota-se também que o ensino dos professores (Gráfico 65), na opinião de 92,5% dos respondentes é positivo, pois os mesmos deram notas entre oito e 10.

➤ Indicador - Desempenho do professor

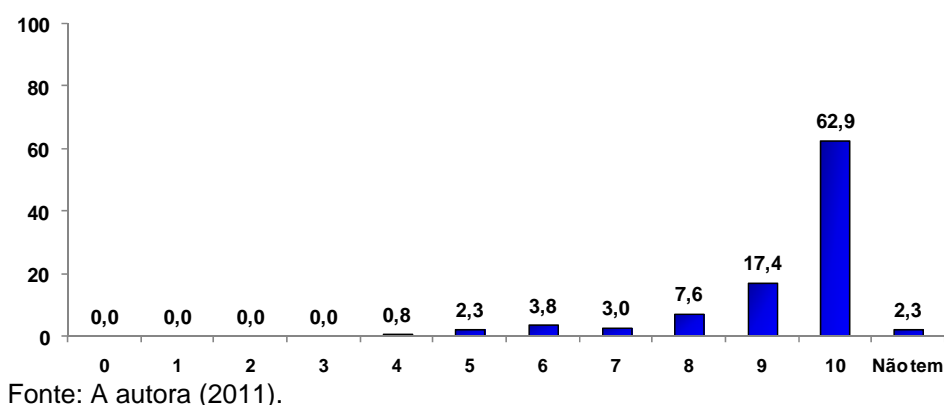
Gráfico 66 – Avaliação da forma de avaliar o que o aluno aprendeu.



Observa-se que este indicador aponta que 90,8% (Gráfico 66) dos respondentes deram notas de oito a 10, o que é positivo.

➤ Indicador - Disciplina

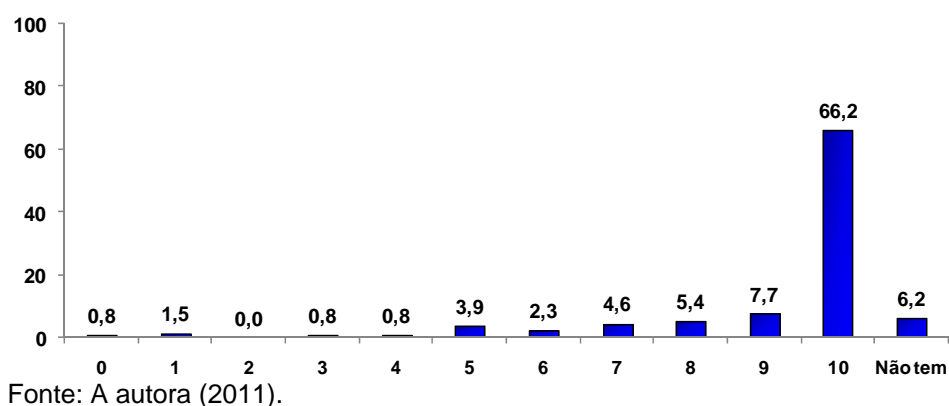
Gráfico 67 – Avaliação da disciplina na escola.



Observa-se que neste indicador 87,9% dos respondentes deram notas entre oito e 10, o que representa resultado positivo.

➤ Indicador - Programações da escola

Gráfico 68 – Avaliação das programações culturais e/ou comemorativas.



Com relação a este indicador percebe-se que, um percentual de 79,2% (Gráfico 68) atribuiu notas entre oito e 10, demonstrando a satisfação dos entrevistados, o que significa uma análise positiva.

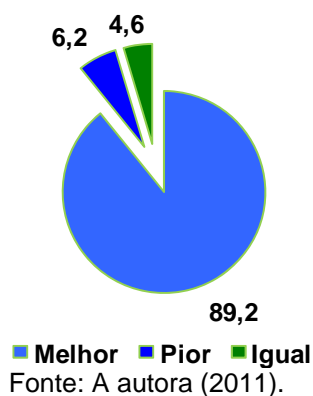
➤ 4.2.5 Escola do passado X escola atual

Com relação a esta categoria, foi apresentada uma escala com três opções para o indicador “paralelo com a escola do aluno”.

➤ Indicador - Paralelo com a escola do aluno

Este indicador mostra a percepção do grau de melhoramento apontado entre a escola da época dos pais ou responsáveis e a escola atual dos filhos.

Gráfico 69 – Comparação da escola atual com a escola da sua época.



Os respondentes disseram que a atual é melhor (89,2%) (Gráfico 69). Observa-se curiosamente que 4,6% afirmam serem iguais os dois modelos de escola, não tendo, percebido qualquer tipo de mudança no sistema de ensino.

Gráfico 70 – Comparação do ensino da escola onde seu filho estuda com a escola da sua época.

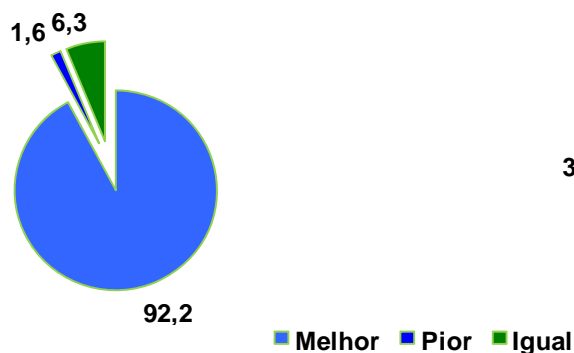
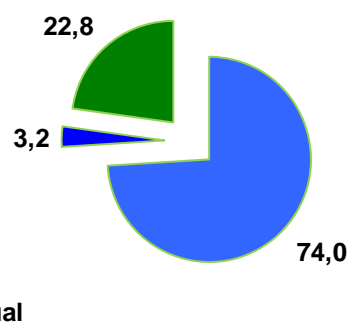


Gráfico 71 – Comparação do professor da escola do seu filho com o da escola da sua época.



Fonte: A autora (2011).

Sobre o ensino em si (Gráfico 70), 92,2% dizem que é melhor o de hoje, sendo que 6,3% o consideram igual ao do passado. Observa-se ainda que 1,6% julgaram que o ensino atual, piorou uma parcela ínfima que, porém não pode ser descartada. O professor também foi lembrado nesta etapa do estudo (Gráfico 71), pois 74% consideram ser o de hoje melhor do que o do passado. Há, porém, uma cota significativa de 22,8% que os consideram exatamente iguais.

Gráfico 72 – Comparação do diretor da escola com o diretor da escola da sua época (se tiver).

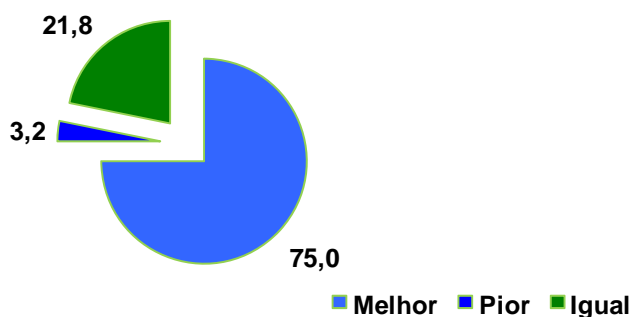
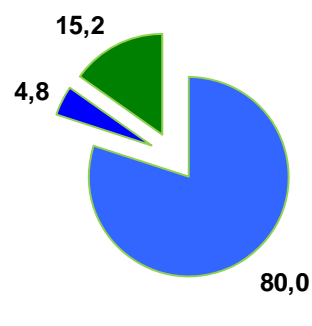


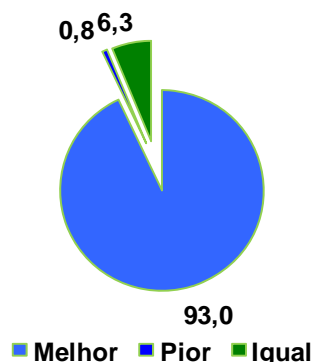
Gráfico 73 – Comparação das atividades na escola, extraclasse com as da escola da sua época.



Fonte: A autora (2011).

No que tange o Diretor Escolar (Gráfico 72), 75% dos respondentes dizem que o de hoje é melhor do que o do passado e quanto às atividades escolares (Gráfico 73) 80% afirmam serem melhores as que são aplicadas ao ensino de hoje, e, mesmo com todas as mudanças ocorridas, 15,2% ainda aponta o ensino como sendo o mesmo.

Gráfico 74 – Comparação da alimentação oferecida pela escola com a da escola da sua época.



Fonte: A autora (2011).

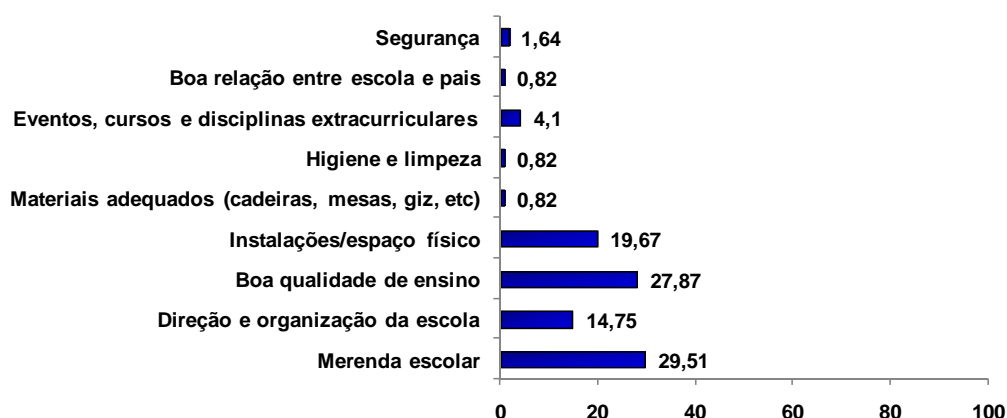
Com relação ao aspecto alimentação (Gráfico 74), 93% disseram que hoje é bem melhor do que no passado.

➤ 4.2.6 Avaliação Geral da Escola

Com relação a esta categoria foi analisado o indicador “opinião geral dos pais sobre a escola” e solicitado aos pais e/ou responsáveis que citassem o que a escola tem de melhor e em que precisa melhorar, bem como que atribuíssem nota à escola em que o filho estuda, justificando-a.

➤ Indicador - Opinião geral dos pais sobre a escola

Gráfico 75 – Afirmação sobre o que a escola tem de melhor.

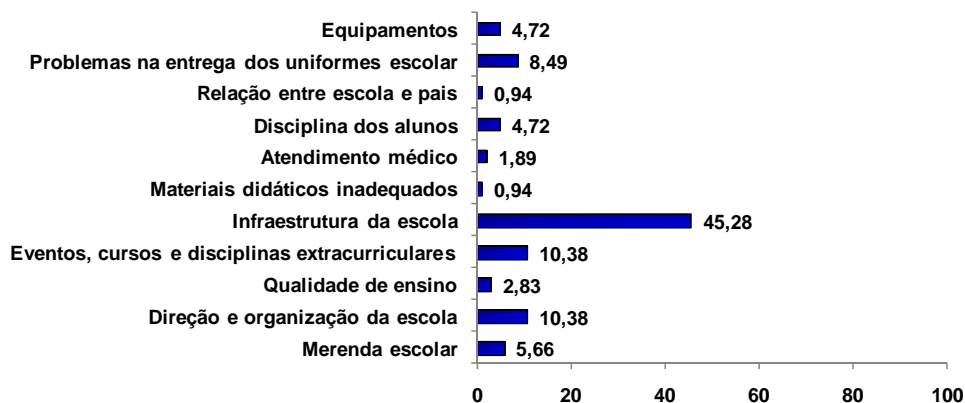


Fonte: A autora (2011).

Com relação a este indicador, no Gráfico 75, aparecem as afirmações mais citadas sobre o que a escola tem de melhor, dentre as quais se destacam, a merenda escolar com 29,5%, seguidos da boa qualidade do ensino com 27,9%.

Nesta sequência encontram-se as instalações e o espaço físico com percentual de 19,7% por parte dos respondentes.

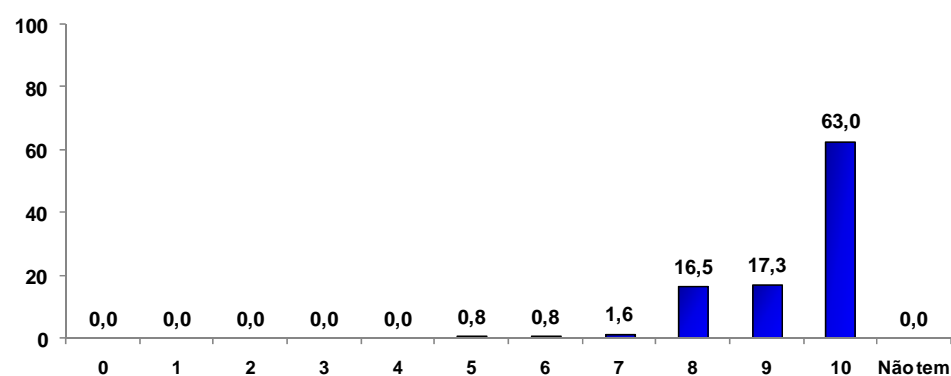
Gráfico 76 – Afirmação sobre o que a escola precisa melhorar.



Fonte: A autora (2011).

Dentre as afirmações mais citadas sobre em que a escola precisa melhorar, (Gráfico 76), a infraestrutura foi a mais citada por 45,3% dos respondentes, seguidas por eventos, cursos e disciplinas extracurriculares direção e organização da escola com 10,4%.

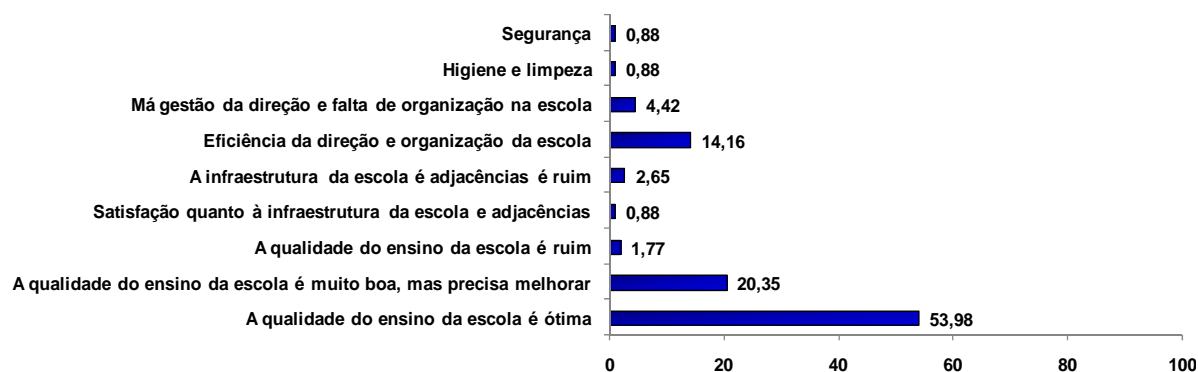
Gráfico 77 – Nota atribuída à escola em que seu filho estuda.



Fonte: A autora (2011).

Na questão nota atribuída “a escola que seu filho estuda” (Gráfico 77) evidencia-se que 96,9% dos respondentes deram notas entre oito e 10, fazendo uma análise altamente positiva, não tendo sido registrados percentuais abaixo da nota 5.

Gráfico 78 – Justificativa da nota atribuída.



Fonte: A autora (2011).

Conforme Gráfico 78, 54% justifica sua resposta sobre a qualidade da escola afirmando ser ótima a qualidade do ensino. Contudo, 20,4% responderam que este ensino é bom, mas precisa melhorar.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 5 out. 1988.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://legislacao.planalto.gov.br/>>. Acesso em: dez. 2010.

ETZIONI, A. *Análise comparativa de organizações complexas: sobre o poder, o engajamento e seus correlatos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

FERNANDES, M. E. A. *Progestão: como desenvolver a avaliação institucional da escola?*. Brasília, DF: CONSED, 2001. Módulo 9.

FREIRE, P. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. *Pesquisa Nacional de Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais*. Rio de Janeiro, 2005.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

INEP. *Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes*. Brasília, DF, 2004.

PRESIDENTE KENNEDY (ES). *Nossa cidade*. Presidente Kennedy, 2011. Disponível em: <<http://www.presidentekennedy.es.gov.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2011.

APENDICE

9. VOCÊ CURSOU ATÉ QUE PERÍODO NA ESCOLA?

- () 1. Nunca fui à escola.
- () 2. Ensino Fundamental Inicial Completo (1ª a 4ª série).
- () 3. Ensino Fundamental Inicial Incompleto (1ª a 4ª série).
- () 4. Ensino Fundamental Final Completo (5ª a 8ª série).
- () 5. Ensino Fundamental Final Incompleto (5ª a 8ª série).
- () 6. Ensino Superior Completo (Faculdade).
- () 7. Ensino Superior Incompleto (Faculdade).

10.SOMANDO OS RENDIMENTOS DE TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM (SALÁRIO, PENSÃO E OUTRAS RENDAS) EM QUAL DESSAS FAIXAS FICA A RENDA DA SUA FAMÍLIA ?

- () 1. Até R\$ 510,00. () 5. De R\$ 2.550,00 a R\$ 3.314,99.
- () 2. De R\$ 510,01 a R\$ 764,99. () 6. De R\$ 3.315,00 a R\$ 3.999,00.
- () 3. De R\$ 1.020,00 a R\$1.529,99. () 7. Mais de R\$ R\$ 4.000,00.
- () 4. De R\$ 2.040,00 a R\$2.549,99. () 8. Sem renda.

11.O(A) SR(A) É O CHEFE DO DOMICÍLIO (“SIM” PULE PARA AS PERGUNTAS 13 EM DIANTE)

- () 1. Sim. () 2. Não.

12.QUAL O GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE DO DOMICILIO?

- () 1. Sem escolaridade. Não sabe ler e escrever.
- () 2. Ensino Fundamental Inicial Completo (1ª a 4ª série).
- () 3. Ensino Fundamental Inicial Incompleto (1ª a 4ª série).
- () 4. Ensino Fundamental Final Completo (5ª a 8ª série).
- () 5. Ensino Fundamental Final Incompleto (5ª a 8ª série).
- () 6. Ensino Superior Completo (Faculdade).
- () 7. Ensino Superior Incompleto (Faculdade).

NA SUA CASA EXISTE:

	Sim	Não
13. Água encanada.	()	()
14. Rede de esgoto.	()	()
15. Luz.	()	()

O(A) SR(A) TEM EM SUA CASA?

	1	2	3	4	5	6
16.Televisão? Quantas?	()	()	()	()	()	()
17.DVD? Quantos?	()	()	()	()	()	()
18.Rádio? Quantos?	()	()	()	()	()	()
19.Banheiro (todos)? Quantos?	()	()	()	()	()	()
20.Banheiro (todos)? Quantos?	()	()	()	()	()	()
21.Banheiro (todos)? Quantos?	()	()	()	()	()	()
22.Automóvel particular? Quantos?	()	()	()	()	()	()
23.Aspirador de pó? Quantos?	()	()	()	()	()	()
24.Geladeira ou freezer? Quantas?	()	()	()	()	()	()
25.Possui empregada mensalista?	()	()	()	()	()	()
26.Maquina de lavar? Quantos?	()	()	()	()	()	()

25. QUAL A SUA PRINCIPAL ATIVIDADE DE LAZER?

- () 1. Esportes.
- () 2. TV.
- () 3. Leitura.
- () 4. Internet.
- () 5. Cinema.
- () 6. Outra: Qual? _____

26. O(A) SR(A) COSTUMA USAR COMPUTADOR? (“Não” pule para perg. 29.)

- () 1. Sim.
- () 2. Não.

27. O(A) SR(A) COSTUMA ACESSAR A INTERNET?

- () 1. Sim.
- () 2. Não.

28. EM QUAL DESSES LOCAIS O(A) SR(A) COSTUMA:

- () 1. Casa.
- () 2. Trabalho.
- () 3. Escola.
- () 4. Outros.
- () 5. Nenhum.

29. DE QUE FORMA SEU FILHO VAI PARA ESCOLA?

- () 1. Transporte Escolar.
- () 2. À pé.
- () 3. Bicicleta.
- () 4. Moto.
- () 5. Carro próprio.
- () 6. Outra: Qual? _____

30. O(A) SR(A) PROCURA A ESCOLA ESPONTANEAMENTE? (“Não” pule para a perg. 32)

- () 1. Sim.
- () 2. Não.

31. QUAL O PRINCIPAL MOTIVO DE PROCURAR ESPONTANEAMENTE A ESCOLA?

- () 1. Trabalhar na escola e/ou perto dela.
- () 2. Quando tem problemas com o aluno.
- () 3. Acompanhar a vida escolar do aluno.
- () 4. Outro motivo. Qual? _____

32. O (A) SR(A) VAI A ESCOLA QUANDO É CHAMADO PARA CONVERSAR SOBRE O SEU FILHO? (“Não” pule para a perg. 34)

- () 1. Sim.
- () 2. Não.

33. QUAL O PRINCIPAL MOTIVO QUE FAZ COM QUE O(A) SR(A) SEJA CHAMADO A ESCOLA?

- () 1. Problemas de relacionamento com colegas e/ou professores.
- () 2. Problemas disciplinares com o aluno.
- () 3. Dificuldades e/ou problemas de aprendizagem.
- () 4. Faz parte da rotina da própria escola para envolver os responsáveis na vida escolar (ex: reuniões de pais).
- () 5. Outro motivo. Qual? _____

34.O(A) SR(A) VAI A ESCOLA QUANDO TEM FESTA/ QUANDO TEM ALGUM EVENTO COMEMORATIVO (“Não” pule para a perg. 36)

- () 1. Sim. () 2. Não.

35.QUAL O PRINCIPAL MOTIVO QUE FAZ COM QUE O(A) SR.(A) FREQUENTA AS FESTAS/EVENTOS ESCOLA?

- () 1. Considera importante prestigiar o aluno / sente orgulho em vê-lo.
 () 2. São eventos muito bons e agradáveis de participar.
 () 3. O aluno faz questão da presença dos responsáveis.
 () 4. Horário de trabalho não permite frequentar a escola em outras ocasiões.
 () 5. Outro motivo. Qual? _____

36.O(A) SR(A) VAI A ESCOLA QUANDO É CHAMADO PARA UMA REUNIÃO? (“Não” pule para a questão 38)

- () 1. Sim. () 2. Não.

37.QUAL O PRINCIPAL MOTIVO QUE FAZ COM QUE O (A) SR.(A) FREQUENTE AS REUNIÕES DA ESCOLA?

- () 1. Para conhecer melhor os professores.
 () 2. Para tomar conhecimento dos problemas existentes na escola.
 () 3. Para conhecer outros responsáveis.
 () 4. Porque são muito úteis para acompanhar dos alunos.
 () 5. Outro motivo. Qual? _____

38.AINDA COM RELAÇÃO A ESCOLA DO ALUNO, AVALIE ESTES PONTOS, USANDO UMA ESCALA DE 0 A 10 , ONDE DEZ É IGUAL A ÓTIMO E ZERO É IGUAL A PÉSSIMO.

	Nota 0 a 10	Não tem
39. A localização da escola.	_____	()
40. Espaço para recreio/lazer.	_____	()
41. Salas de aula (amplas, claras e arejadas).	_____	()
42. Biblioteca.	_____	()
43. Sala de Informática/computadores.	_____	()
44. Quadra para esportes.	_____	()
45. Bebedouros.	_____	()
46. Conservação do prédio e instalações.	_____	()
47. A sua satisfação com as instalações da escola.	_____	()
48. A qualidade da merenda escolar.	_____	()

49. COM QUE FREQUÊNCIA A MERENDA É DISTRIBUÍDA NA SEMANA?

- () 1. Diariamente.
 () 2. Uma vez/semana.
 () 3. Três vezes/semana.
 () 0. Nunca.

50.SEU FILHO RECEBE NA ESCOLA O MATERIAL DIDÁTICO (LIVROS, CADERNOS...) GRATUITO?

- () 1. Sim. () 2. Não.

51.COM RELAÇÃO AO MATERIAL DIDÁTICO ESCOLAR, QUE NOTA VOCÊ ATRIBUI PARA A:

	Nota 0 a 10	Não sei
() 1. Qualidade do material: (livros e cadernos...)	_____	()

A ESCOLA OFERECE AOS ALUNOS ALGUNS DESSES BENEFÍCIOS?

	1. Sim	2. Não	3. Não sei
52. Atividade esportiva.	()	()	()
53. Aulas de informática.	()	()	()
54. Aulas de inglês.	()	()	()
55. Aulas de música e/ou dança.	()	()	()
56. Atividades culturais/passeios.	()	()	()
57. Atendimento médico.	()	()	()
58. Atendimento odontológico.	()	()	()

VAMOS CONVERSAR AGORA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA, SOBRE A DIREÇÃO, OS PROFESSORES E O ENSINO OFERECIDO.

	1. Sim	2. Não
59. A escola tem diretor.	()	()
60. O diretor da escola resolve os problemas?	()	()
61. O diretor se relaciona bem com os pais de alunos?	()	()
62. Os professores são atenciosos com os pais de alunos?	()	()
63. Existe algum professor que agride os alunos?	()	()
64. A opinião dos pais é respeitada pelo diretor?	()	()
65. A escola costuma pedir aos pais contribuição em dinheiro?	()	()
66. O aluno reclama da forma como os professores dão as notas?	()	()

AVALIE, DANDO UMA NOTA DE 0 A 10.

	Nota 0 a 10	Não sei
67. A organização da escola.	_____	()
68. O atendimento dos funcionários da escola.	_____	()
69. Os professores sabem ensinar.	_____	()
70. A forma de avaliar o que o aluno aprendeu.	_____	()
71. A disciplina na escola.	_____	()
72. As programações culturais e/ou comemorativas.	_____	()

COMPARANDO COM A ESCOLA DA SUA ÉPOCA

73. A escola atual é melhor, pior ou igual?
() 1. Melhor. () 2. Pior. () 3. Igual.

74. O ensino da escola que seu filho estuda é...
() 1. Melhor. () 2. Pior. () 3. Igual.

75. O professor da escola do seu filho é...
() 1. Melhor () 2. Pior () 3. Igual

76. O diretor da escola é...(se tiver)
() 1. Melhor. () 2. Pior. () 3. Igual.

77. As atividades na escola, extra-classe são melhores, piores ou iguais?
() 1. Melhor. () 2. Pior. () 3. Igual.

78. A alimentação oferecida pela escola é..
() 1. Melhor. () 2. Pior. () 3. Igual.

COM RELAÇÃO AO UNIFORME ESCOLAR

79. O aluno recebe gratuitamente o uniforme escolar?

() Sim. 1 () Não. 2

80. O aluno costuma usar o uniforme para ir a escola com que frequência?

() Diariamente. 1 () Raramente. 2 () Nunca. 3

OPINIÃO PESSOAL

81. Cite 3 coisas que escola tem de melhor:

82. Cite 3 coisas em que escola precisa melhorar:

83. De modo geral que nota você atribui a escola que seu filho estuda.

0 à 10 _____

Porque? _____

Obrigada por ter disponibilizado seu tempo, colaborando com essa pesquisa.